

RELATÓRIO CAPES PPFH 2019

Histórico e contextualização do Programa

O ano de 2019 foi de muito trabalho e de grandes avanços para o PPFH. Após um longo período de profundos problemas que ameaçaram o funcionamento de nossa universidade (2016 a 2018) - em face da crise econômica e política que viveu o estado do Rio de Janeiro, inclusive com a suspensão de salários por três meses consecutivos, em 2019, vimos o nosso Programa retomar as rotinas, inovar conteúdos de disciplinas, consolidar parcerias, deslançar um vasto programa de internacionalização, organizar um congresso nacional de pesquisadores em políticas públicas coordenado por egressos, realizar a 1ª Jornada Discente, planejar um convênio DINTER na região amazônica, ampliar as vagas na seleção de novos pós-graduandos e formalizar a ampliação do corpo docente.

Trabalhar em tantas frentes com projetos sólidos apenas foi possível com uma gestão colegiada, amparada por uma universidade de referência por sua inserção nas problemáticas socioeconômica, educacional e cultural, especialmente das classes populares, e contar com um corpo docente de reconhecida qualidade que é convocado internacional, nacional, regional e localmente a participar em diversos níveis de formulação e execução de políticas públicas em múltiplas áreas, como as de educação, cultura, saúde pública, garantia de direitos, assistência social, estudos urbanos, desenvolvimento regional, arte, trabalho, saúde mental ciência e tecnologia.

O PPFH expressa o espírito da UERJ, uma universidade com vocação democrática e de excelência acadêmica, na qual nossa atuação se destaca por seu caráter interdisciplinar no campo das Ciências Humanas e Sociais, com cursos regulares, aulas abertas, reuniões nacionais e internacionais presenciais e virtuais, pesquisas, intercâmbios, publicações e articulações sólidas com movimentos sociais. O Programa alia a transversalidade da produção de conhecimento à efetivação de condições adequadas ao aprofundamento teórico, ao desenvolvimento de novas práticas de formação humana em nível de pós-graduação e à intervenção profissional nas políticas públicas.

Pesquisadores com longa experiência em pós-graduação e pesquisa construíram a base do Programa – que em 2020 completa 15 anos –, compondo o quadro docente ao lado de novos pesquisadores – inclusive formados no PPFH – que constituem, com solidez, uma nova geração acadêmica (Ver Anexo 1). Assim, organizado de forma colegiada, o PPFH articula, com solidariedade, a tradição que carregam reconhecidos pesquisadores com aqueles que têm despontado em sua iniciação na produção acadêmica, em parceria com todos os níveis da educação nacional, setores profissionais e movimentos sociais. Nosso Programa preserva o caráter bastante promissor, consentâneo com os anseios da comunidade acadêmica e coerente com a história da instituição que o abriga.

Muitas iniciativas em termos de pesquisas e de formação na área de políticas públicas caracterizam-se, tradicionalmente, pela ênfase quase exclusiva concedida às abordagens econômica ou administrativa, tanto na definição de seus objetos de estudo quanto dos modelos e das formas de intervenção que propõem. Procuramos escapar da unilateralidade dessas perspectivas que reduzem o fenômeno político à sua expressão conjuntural, sendo elas próprias resultantes de uma conceituação de sociedade que merece ser revista, na medida em que se mostra inoperante, não somente para examinar em profundidade as múltiplas formas que assume o movimento social instituinte, para além das iniciativas que escapam à rígida dicotomia «Estado igual governo versus (ou mais) sociedade civil organizada em associações privadas», como também para pensar as alternativas que se apresentam à realidade instituída.

Da mesma forma, é importante transpor a drástica restrição da pesquisa e da formação profissional sustentadas em um arcabouço conceitual disperso, remetendo a propostas que pretendem ignorar ou manter-se à margem dos processos sociais de institucionalização dos quais derivam os sistemas formais dos diversos campos políticos. Assim sendo, o caráter interdisciplinar da proposta resulta, em primeiro lugar, das exigências próprias ao tratamento teórico-conceitual que se pretende fornecer à «política», tendo como efeito o alargamento das

exigências interdisciplinares que as áreas das políticas públicas no âmbito da formação humana mais ampla já manifestam, *in nuce*. Em segundo lugar, a natureza interdisciplinar da proposta é resultante da intenção de focar a política na perspectiva da transformação democrática da sociedade, tendo por base, para tanto, o estudo das forças e da racionalidade que dão sustentação ao Estado e aos espaços de governo. Decorre, assim, a necessidade metodológica de conjugar a prática de análises amplas e aprofundadas sob uma perspectiva interdisciplinar, aos desafios da observação, da intervenção e do estudo das questões que emergem da realidade cotidiana em sua complexidade, geralmente reservada às áreas de atuação «específicas» das políticas sociais, como educação, saúde, trabalho, urbanismo, cultura, assistência, tecnologias, dentre outras. Do ponto de vista epistemológico, a interdisciplinaridade se oferece como procedimento tornado indispensável face à complexidade da realidade social e, no contexto de uma cultura científica e acadêmica dominante, afeita à fragmentação do conhecimento que lhe é correlata.

Repare-se, todavia, que não se trata de buscar uma espécie de super-disciplina que, englobando as diferentes tradições disciplinares, as recupere em uma unidade ideal: tal recurso, além de sedimentar de forma bastante artificial e abrupta um conhecimento que é dinâmico, não faz mais do que protelar os problemas atualmente encontrados, na medida em que dá necessariamente lugar a um novo campo disciplinar. Dessa forma, importa menos a justaposição dos avanços obtidos pelas diferentes disciplinas envolvidas, do que a aquisição de uma atitude investigativa caracterizada pela exigência de questionamento permanente dos limites conceituais e teóricos, assim como pela necessidade de apor interrogações a práticas e saberes instituídos, sobretudo, em suas fronteiras.

Mais ainda, do ponto de vista teórico, a interdisciplinaridade, tal como é definida no interior do projeto do PPFH e em consonância com os Documentos da Área Interdisciplinar da CAPES, atende justamente à necessidade de crítica a essa concepção de construção do conhecimento que, sobrevalorizando a complementaridade que resulta da adjunção de perspectivas teóricas díspares e de campos específicos, acaba por oferecer sobrevida ao mito da neutralidade do saber, mascarando os conflitos e as contradições constitutivos da atividade teórica. Longe de pretender desfazer o embate de sentidos e concepções produzidos para a realidade social e humana em uma configuração única, acredita-se que o debate entre os diferentes pontos de vista, projetos e interesses conceituais e empíricos fornece acuidade e dinamismo ao processo de construção do conhecimento, produzindo, para além de sínteses provisórias advindas de negociações tornadas possíveis, um rigor renovado, oriundo da ênfase no caráter deliberativo do saber sobre a sociedade e o humano; um saber que enfrente os desafios contemporâneos.

No item “Atividades complementares” apresentamos, baseados nas sugestões da Área Interdisciplinar, alguns indicadores necessários para a avaliação do Programa quanto ao seu caráter interdisciplinar e à produção tanto do corpo docente quanto discente. Preliminarmente, cabe frisar que o PPFH é composto por uma equipe de docentes permanentes que garantem, a um só tempo, elevada qualificação, experiência, projeção nacional e internacional e, principalmente, formação diversificada quanto a ambientes e instituições, critérios apontados como fundamentais pela área na CAPES para que se garanta uma abordagem interdisciplinar. Nossa história tem mantido o compromisso com a excelência acadêmica como base, mas tal postura não impede a abertura para professores mais jovens na academia, que ampliam o caráter interdisciplinar do Programa, aliando o princípio de formação de novas gerações de docentes para a pós-graduação.

1. Linhas de pesquisa (Ver Anexo 1)

O PPFH conta, desde a sua implantação, com duas linhas de pesquisa:

“**Estado e políticas públicas**”, que se dedica à pesquisa das condições históricas, sociais, ideológicas, econômicas e culturais de instituição dos Estados nacionais e de suas políticas públicas, em particular do Estado brasileiro, no contexto latino-americano, assim como à análise de suas crises e perspectivas. Essa linha contou, em 2019, com 6 professores permanentes e 3 colaboradores (Antonio Carlos Ritto, em processo de aposentadoria, Ney Luiz Teixeira de Almeida, que ingressou em janeiro de 2017, e é professor permanente em outro

programa de pós-graduação e Zacarias Jaegger Gama, que passou a colaborador a pedido próprio).

“**Formação humana e cidadania**”, que se dedica ao estudo e à pesquisa das políticas públicas instituídas, de suas implicações nos processos de subjetivação, de socialização e na ampliação da esfera dos direitos sociais, condição de cidadania e democracia. Contou, em 2019, com 10 professores permanentes.

Essas duas linhas de pesquisa são vistas e entendidas na prática acadêmico-pedagógica do Programa como necessariamente integradas, para não se perderem de vista importantes dimensões do que, em última instância, constitui o grande eixo temático orientador do Programa: as políticas públicas e a formação humana, em sua perspectiva interdisciplinar. Além disso, as linhas são estruturas flexíveis e ricas de possibilidades organizacionais. São espaços que aglutinam e integram as atividades científico-acadêmicas de docentes e discentes, todavia, sempre atentas à discussão e à incorporação de novos temas e subtemas de investigação, além de novas abordagens teórico-metodológicas, que alimentem a interdisciplinaridade.

2. Orientação da produção e funcionamento do PPFH

O PPFH mantém a sua gestão de modo coletivo por meio de colegiados mensais e comissões, sejam permanentes ou temporárias. Em 2019, houve mudança de Coordenador, mantendo-se mesmo professor como Coordenador-adjunto, de modo a contribuir com a continuidade da gestão administrativa. Com caráter permanente, funcionam: (1) a Comissão Gestora – formada pela Coordenação do Programa e mais dois professores. Este grupo ajuda a Coordenação na implementação das decisões tomadas nos espaços colegiados, auxilia na tomada de decisões emergenciais, compartilha do exaustivo dia a dia do Programa, bem como garante a articulação da dinâmica do Programa com o planejamento da própria UERJ; (2) a Comissão de Bolsas – formada por docentes, discentes e por um representante técnico-administrativo – dedicada a avaliar, distribuir e acompanhar as bolsas concedidas pelas agências de apoio à pós-graduação; (3) a Comissão de Seleção – formada por professores e técnico-administrativos – é responsável por organizar a seleção nacional para o ingresso no mestrado e no doutorado, que é um trabalho muito cuidadoso devido ao elevado número de candidatos e à multiplicidade de temas e abordagens que compõem o PPFH; (4) a Comissão de Finanças, com a participação da Coordenação, da Coordenação Adjunta, da Chefia da Secretaria e de um discente, discute com o colegiado o planejamento, recebe demandas, aprova os gastos e apresenta relatórios anuais; (5) a Comissão Sucupira que elabora a Proposta anual do Programa, o relatório de livros e capítulos de livros publicados, que servem de base para o preenchimento da Plataforma Sucupira e é responsável pela autoavaliação do Programa; por fim, deu-se continuidade aos trabalhos da (6) Comissão de Internacionalização que assumiu a responsabilidade de implementar o Programa Institucional de Internacionalização CAPES-Print.

Também instituímos Comissões temporárias, organizadas para encaminhar demandas que não têm continuidade, tais como a seleção de candidatos ao Doutorado Sanduíche, a seleção de candidatos a bolsas de pós-doutorado, a seleção de candidatos estrangeiros, a organização de convênios internacionais, a organização de cursos oferecidos em conjunto pelos professores etc.

Prezamos o trabalho colegiado no âmbito acadêmico, cujas tendências e evoluções podem delinear-se a partir de três pontos de vista:

Do ponto de vista das áreas de pesquisa, na confluência dos estudos e pesquisas desenvolvidos no Programa, algumas temáticas se destacam - tais como aquelas relativas ao trabalho, à tecnologia, à cultura, à produção de subjetividade, à educação, à saúde, aos direitos humanos (com destaque para a infância, adolescência e juventude), aos movimentos sociais, aos estudos urbanos, às desigualdades sociais, à produção da diferença de gênero, raça e etnia, e à cidadania. Esses temas têm sido abordados nas suas formulações no contexto do Estado, mas também em suas manifestações microfísicas, conforme a filiação teórico-metodológica do pesquisador. Os ajustes capitalistas contemporâneos e neles as análises de suas estratégias biopolíticas têm sido recortes privilegiados para as pesquisas, dando motivo a intensas trocas e ao trabalho compartilhado dentro do Programa entre professores e destes com seus

orientandos, bem como com outras equipes do Brasil e com parceiros em nível internacional. É intensa a produção coletiva com parceiros externos ao Programa alimentando a interdisciplinaridade e, por meio dela, o debate conceitual e histórico.

Do ponto de vista institucional, o Programa tem sido honrado com vários convites para intercâmbios e convênios no Brasil e no exterior: América Latina, África, Europa, Ásia e América do Norte. Em 2019, tivemos 15 convênios internacionais em andamento e 5 em fase de implantação. Essa temática é sistematicamente discutida no colegiado, diante da qual se tem tomado uma atitude prudente no sentido de aprofundar as interlocuções já estabelecidas, de modo a não dispersar excessivamente esforços e garantir organicidade nos novos intercâmbios que vêm sendo realizados. Ao mesmo tempo, temos buscado formalizar institucionalmente, por meio de parcerias formais e convênios, relações sistemáticas de trabalho com colegas externos ao Programa. De modo geral, nossas relações nacionais se consolidam por meio da pesquisa, registrando-se a permanência de grupos de pesquisadores, muitos dos quais coordenados por professores do PPFH, compostos por diversas universidades e centros de pesquisas do país, bem como por parceiros internacionais.

Este trabalho sistemático de pesquisa e de interlocução tem influenciado a docência, já que é significativa a presença de colegas de outras universidades nas disciplinas e nos seminários organizados regularmente no PPFH, bem como a realização de conferências, debates e seminários pontuais, aproveitando tanto a participação de jovens pesquisadores quanto de pesquisadores de renome vinculados aos grupos de pesquisa. A presença de estudantes de outros Programas de Pós-graduação nos grupos de pesquisa e em nossas salas de aula – como ouvintes ou como “alunos especiais” – tem alimentado o intercâmbio com outros Programas de Pós-graduação, na medida em que muitas vezes são esses estudantes os que constroem vínculos entre seus orientadores e os professores do PPFH. Outra forma de aferir a prática de intercâmbio entre o nosso Programa e outros centros acadêmicos é a sistemática solicitação de MINTER e DINTER. Em 2019, houve demanda por DINTER do Instituto Federal de Blumenau, da Universidade Federal do Acre e da Universidade Federal do Pará, frente às quais decidimos, em colegiado, realizar o intercâmbio com a última, com data prevista para início em agosto de 2019, o que não pôde concretizar-se em função dos procedimentos administrativos junto à CAPES, obrigando-nos a adiar o início dos cursos.

O Programa define-se por seu enraizamento na realidade brasileira e, desde esse espaço, fomenta a interlocução e o intercâmbio permanentes com Programas de Pós-Graduação e equipes de pesquisa em outros países, com especial ênfase na América Latina. Ele é filiado ao Conselho Latino-americano de Ciências Sociais (CLACSO) – uma rede de mais de 700 instituições acadêmicas em 52 países do mundo, que reúne inúmeros pesquisadores – e, em parceria, diversas atividades virtuais e presenciais com abrangência latino-americana são organizadas e acompanhadas por docentes e discentes do PPFH.

Deve-se destacar que já se concretizaram intercâmbios com instituições de diversos países, expressando a busca permanente de novas modalidades de trocas interinstitucionais. As relações internacionais mantêm-se férteis, por meio do ingresso de estrangeiros em nossos cursos (em 2019, contamos com 4 pós-graduandos estrangeiros), de intercâmbios dos professores com congêneres de outros países e com o visível interesse de nossos doutorandos por realizar estágios no exterior. Em 2019, 3 estudantes foram para o exterior complementar seus estudos de doutorado, na Universidade de Lisboa (Portugal), na Universidade Autônoma da Cidade do México e na Universidad de la República (Uruguai).

Do ponto de vista acadêmico, o Programa mantém a sua preocupação em construir uma atuação cada vez mais integrada entre os grupos de pesquisa instalados. Para tanto, a equipe docente reúne-se mensalmente, mantendo espaço contínuo de discussão, tendo sempre como horizonte a perspectiva interdisciplinar. Como dito acima, a prática coletiva de debate e a divulgação dos trabalhos realizados em nosso Programa têm-nos permitido articular os diálogos entre áreas, na perspectiva de enraizamento de uma abordagem interdisciplinar. Efeito de tal diretriz acadêmica tem sido a realização de disciplinas nos moldes de seminários que agregam grupos de pesquisa afins, bem como pesquisadores externos ao Programa e a realização de eventos científicos conduzidos por pós-graduandos e egressos do PPFH.

Objetivos

Objetivos gerais e específicos

O Programa de Pós-graduação em Políticas Públicas e Formação Humana (PPFH), de natureza interdisciplinar, tem por objetivo fornecer formação teórico-investigativa àqueles que, em razão de seu comprometimento social, buscam respostas inovadoras para os desafios ligados à efetiva democratização da sociedade contemporânea e à garantia de formas dignas e libertárias de vida. Dessa exigência resulta:

Do ponto de vista conceitual, critica as concepções que, atualmente, restringem a política a um conjunto de procedimentos e estratégias dissociados da deliberação acerca dos fins da instituição social. Nesse sentido, as pesquisas orientam-se a compreender e estudar as racionalidades que constituem o campo da política, os interesses em que se pautam, as produções subjetivas que definem a dimensão do humano, presentes nas propostas, na execução e no monitoramento das políticas públicas, além de contribuir para a formulação das mesmas.

Do ponto de vista institucional pretende-se a ampliação do estreito âmbito em que as políticas públicas e a formação humana vêm sendo pensadas quando abordadas por áreas disciplinares de forma fragmentada, visando a superar os vícios da excessiva «setorialização» das iniciativas que acabam por determinar sua ênfase particularista, tanto quanto o excessivo formalismo teórico com que, por vezes, o ensino de pós-graduação pretende enfrentar tal situação. Para tanto, um objetivo fundamental é a construção de uma base teórica sólida que abranja novas contribuições conceituais e metodológicas para o exercício da pesquisa e da docência.

Do ponto de vista acadêmico, essa intenção é concretizada pela centralidade concedida à política, entendida como a racionalidade que conduz as formas de governar e orientam a formação humana (que se efetiva em diferentes âmbitos da vida), na promoção de práticas investigativas e de atuação nas diferentes experiências e realidades das quais aqueles que compõem o Programa participam.

Tanto do ponto de vista institucional quanto acadêmico busca-se a construção permanente da interdisciplinaridade, a convergência de áreas de conhecimento, para contribuir com o avanço e o entrecruzamento das fronteiras da ciência, o diálogo entre os paradigmas epistemológicos em sua diversidade, a geração de novos conhecimentos e o surgimento de profissionais e pesquisadores com uma formação de base sólida e integradora ao mesmo tempo.

Em particular, destacamos os seguintes objetivos:

a) desenvolver pesquisas e estudos de caráter interdisciplinar, observando as perspectivas metodológicas adequadas às novas exigências de uma área que transpõe as fronteiras disciplinares, dialoga com as referências multi e pluridisciplinares, enfrentando diferentes exigências em termos do rigor acadêmico em seu compromisso por uma efetiva democratização da sociedade;

b) oferecer formação ampla e aprofundada a profissionais para atuarem no desenvolvimento da ciência e na produção, difusão e disseminação do conhecimento produzido;

c) orientar uma formação teórico-investigativa àqueles que, em razão de seu comprometimento social, buscam respostas inovadoras para os desafios ligados à efetiva democratização da sociedade contemporânea e à garantia de formas dignas e libertárias de vida;

d) fomentar de modo permanente a troca de experiências, o trabalho conjunto nas diversas possibilidades de interlocução e o intercâmbio, com Programas de Pós-graduação e equipes de pesquisa das áreas com as quais dialogamos, bem como com movimentos sociais, nacionais e internacionais;

e) formar pesquisadores capazes de articular a diversidade de concepções presentes nos estudos que compõem o pensamento interdisciplinar, pautando, assim, sua prática pela perspectiva mais ampla da construção e reconstrução do espaço público;

f) contribuir com o aprimoramento da formação docente por meio do debate teórico, alimentando a interlocução entre a universidade e a escola básica;

g) produzir, sistematizar, disseminar, aplicar e analisar ética e criticamente o conhecimento que dá sustentação às políticas públicas e às atividades de formação humana, articulando-o ao exercício do magistério superior e às atividades de pesquisa e extensão.

Por fim, mais do que formar quadros para o exercício das tarefas administrativas de governo ou para a atuação específica em associações sem fins lucrativos, pretende-se formar pesquisadores, professores e profissionais de maneira geral, capazes de se pautar, em suas formulações conceituais e em suas intervenções, ou seja, em sua prática profissional, pela perspectiva mais ampla da construção e reconstrução do espaço público, sem subordinar o âmbito estatal aos desígnios da propriedade privada. Seja por meio de publicações, da elaboração de pesquisas, da docência, de uma prática no campo de formulação e execução de políticas, temos como perspectiva de formação a ampliação do espaço público no Brasil, construído por meio de uma formação humana comprometida com o coletivo, solidária e libertária.

Perfil dos egressos

A estrutura acadêmica do Programa orienta-se à qualificação de profissionais com uma formação humana fundamentada em princípios éticos pautados na defesa democrática do espaço público. Profissionais críticos com um pensamento sustentado em referenciais conceituais, sempre em análise, porque atravessados pelo olhar do pesquisador, é o que nos propomos a produzir e o que a nossa história tem nos dado como retorno. Outro aspecto que pode ser registrado no perfil dos egressos do PPFH, além de sua boa preparação e a orientação aos estudos, é o seu vínculo com a formação humana. De fato, em 2019, a maioria dos 155 egressos declarou vínculo empregatício com o setor público (124 ou 80 % dos egressos) e uma nítida orientação ao trabalho com os mais pobres (Ver Anexo 5.3). Adicionalmente, a maioria dos egressos declara ter algum vínculo com a educação/formação humana, como será detalhado em parte posterior desse relatório. Em suma, os efeitos dos cursos oferecidos no Programa mostram a coerência com a proposta e os objetivos, quando registradas as atividades e o tipo de inserção dos nossos ex-orientandos.

Proposta Curricular

Estrutura curricular

Como se pode verificarna grade curricular adotada no ano de 2019, o PPFH alicerça seu currículo em três eixos: dimensão teórico-metodológica, estudo de áreas investigativas objeto das pesquisas e construção da pesquisa em sua dimensão técnica e textual. O primeiro refere-se ao debate teórico necessário à definição da perspectiva analítica de uma pesquisa; o segundo diz respeito ao estudo dos campos em que a pesquisa se insere e das áreas de conhecimento que, em uma perspectiva interdisciplinar, constituem o objeto da dissertação ou da tese dos pós-graduandos e, o terceiro, refere-se à prática sistemática de construção de uma pesquisa, conduzida por procedimentos de investigação, assim como pela construção textual sistemática.

O currículo do curso de mestrado estabelece em sua abordagem o compromisso de introduzir os estudantes a um exercício de pesquisa sistemático, apresentando referenciais metodológicos diversos, colocados em debate por meio de suas lógicas conceituais, além de prover o magistério do ensino superior de recursos humanos sólida e profundamente preparados. O estudo refinado que permite o aprofundamento e a escolha de caminhos

investigativos é um desafio, cujo enfrentamento a interdisciplinaridade e a diversidade metodológica dos docentes do Programa têm favorecido. Também cabe destacar a pluralidade de seminários e disciplinas vinculados ao campo e ao objeto de pesquisa a que os pós-graduandos têm acesso. Por ter nascido já com curso de mestrado e doutorado, o PPFH mantém, em sua proposta curricular, importante articulação entre ambos os níveis acadêmicos, dando ênfase, no doutorado, ao aprofundamento conceitual, à ampliação dos horizontes investigativos e à articulação entre a pós-graduação, a graduação e os espaços relacionados às políticas públicas, incentivando a participação em atividades que ampliem os horizontes acadêmicos, dentre as quais o estágio docente (em nível de mestrado e doutorado) e o Programa de Doutorado Sanduíche no Exterior.

Registra-se, ainda, a importância que o Programa concede à atividade de orientação, formalizada na disciplina obrigatória Prática de Pesquisa, a ser cursada durante o período mínimo que o Regulamento prevê para a conclusão do curso (3 semestres para o mestrado e 6 para o doutorado). Trata-se do registro formal de um trabalho coletivo do grupo de orientação que, no PPFH, é proposto por meio de encontros formais sistemáticos e assíduos do orientador com seus orientandos (muitas vezes, com participação de estudantes e pesquisadores externos ao Programa), para além do encontro individual entre os mesmos. Assim, as exigências curriculares para os discentes do mestrado incluem a realização de 6 disciplinas/atividades obrigatórias e 2 disciplinas eletivas. Para os discentes do doutorado, as exigências curriculares compreendem 9 disciplinas/atividades obrigatórias e 3 disciplinas eletivas.

Ao todo, em 2019, foram oferecidas 17 disciplinas, conforme detalhamento apresentado a seguir. Merece destaque o oferecimento de 15 disciplinas eletivas, muitas delas como Tópicos Especiais, uma disciplina aberta para temas mais espontâneos, específicos, conjunturais, o que nos parece positivo por ser um modo de atualizar os estudos, atendendo a demandas mais atualizadas e à possibilidade de compartilhar as pesquisas que realizamos.

Atividades curriculares em 2019

A oferta de disciplinas no ano de 2019, cujas ementas e bibliografias podem ser consultadas em parte própria da Plataforma Sucupira, foi a seguinte: oferecemos 17 disciplinas ao todo, das quais 5 foram ministradas por mais de um professor do PPFH e 3 contaram com participação de convidados externos. Além disso, é constante o esforço por ampliar e potencializar a qualidade da formação oferecida, organizando seminários com professores e estudantes externos e estimulando a participação discente nos eventos organizados por pesquisadores do Programa, que relacionamos em parte posterior deste relatório. A inscrição em disciplina por estudantes de outros Programas de Pós-graduação é significativa (77 estudantes inscritos em disciplinas, em 2019). Contamos, também, com ouvintes, que não são registrados formalmente, mas acompanham o curso de forma sistemática (em número de 50, em 2019).

Disciplinas e atividades oferecidas em 2019

Disciplinas obrigatórias

Mestrado

1. Teorias da Política e do Estado I – 2019.1

Doutorado

2. Teorias da Política e do Estado II – 2019.1

Disciplinas Eletivas: Mestrado e Doutorado

3. Tópicos Especiais – Políticas Públicas, Participação Democrática e a Agenda da Criança e do Adolescente – 2019.1
4. Tópicos Especiais – Dependência, Desenvolvimento e Civilização – 2019.1
5. Tópicos Especiais – Estratégias de Luta e Práticas de Existência no Pensamento Social do Século XXI – 2019.1
6. Trabalho e Formação Humana – 2019.1
7. Tópicos Especiais – Políticas Públicas de Educação: Contexto Atual e Perspectivas Futuras – 2019.1
8. Tópicos Especiais – Um Olhar através do “Espelho Negro”: a Crítica das Tecnologias de Informação e Comunicação – 2019.1
9. Tópicos Especiais – Foucault, a História e os Historiadores – 2019.1
10. Tópicos Especiais – Cultura Negra, Memória e Identidade Nacional – 2019.1
11. Tópicos Especiais – Direitos Humanos, Infância e Cinema – 2019.2
12. Tópicos Especiais – Estudos de Epistemologia, Filosofia da Ciência e Humanidades – 2019.2
13. Tópicos Especiais – Feminismos, Relações Raciais e de Gênero: Leituras Atuais – 2019.2
14. Tópicos Especiais – Políticas Públicas para a Educação Profissional no Brasil: Trajetória e Perspectivas Futuras – 2019.2
15. Tópicos Especiais – História como Processo e Método e a Produção do Conhecimento Científico – 2019.2
16. Tópicos Especiais – História e História Oral – 2019.2
17. Tópicos Especiais – A Pesquisa e a Escrita como Construção de Si – 2019.2

Atividades Obrigatórias

Mestrado

Prática de Pesquisa I a IV
 Elaboração de Dissertação
 Estágio Docente Supervisionado: 15 horas-aula (em até 01 semestre)

Doutorado

Prática de Pesquisa I a IV
 Elaboração de Tese I e II
 Estágio Docente Supervisionado: 30 horas-aula (em até 02 semestres)

Experiências inovadoras

O registro das experiências inovadoras, em 2019, permite dar visibilidade à solidez do trabalho realizado no PPFH. Não só foram muitas as atividades, mas de diversas ordens, expressão da consolidação da produção coletiva e aberta a outras instituições.

Um primeiro destaque deve ser dado à publicação do 1º livro coletivo do corpo docente do Programa, “Políticas Públicas e Formação Humana. Contribuições para o futuro”, organizado por 3 professores, a saber, Eloíza Oliveira, Floriano de Oliveira e Luiz Antonio Saléh Amado.

No que diz respeito aos eventos, o PPFH foi honrado com duas iniciativas dos discentes e egressos: a primeira delas foi a 1ª Jornada Discente de Políticas Públicas e Formação Humana, organizada por estudantes do PPFH, que contou com 11 simpósios temáticos, 55 mesas temáticas, 228 inscritos, 89 ouvintes e a presença de participantes de 7 Unidades Federadas (BA, DF, MG, PR, RJ, SP, TO). A segunda iniciativa a destacar foi o I Congresso Nacional de Pesquisadores em Políticas Públicas coordenado por uma equipe de egressos do PPFH. Tal congresso contou com duas mesas de conferências, 6 grupos de trabalho com a participação de expositores de diversas unidades federadas do Brasil, página com publicação de resumos e trabalhos completos, além da edição de um número especial, com trabalhos selecionados, da Revista Episteme Transversalis, do Centro Universitário Geraldo Di Biasi (Volta Redonda, RJ).

Em termos de internacionalização, o convênio CAPES-Print alavancou e ampliou o fértil trabalho realizado pelos docentes. Em 2019, já foram realizadas 3 missões no exterior (2 em Portugal e 1 em Moçambique); foi implementada uma bolsa de estágio sênior na França e uma bolsa de doutorado para um estudante que foi complementar seus estudos, na Universidade de Lisboa (Portugal). Ainda no âmbito desse convênio, tivemos conferências com a presença expressiva de interessados inclusive de outras unidades federadas. Em setembro de 2019, o professor Jorge do Ó, da Universidade de Lisboa, ofereceu o Ciclo de quatro conferências intituladas “Por Uma Escrita Acadêmica Anti-Normativa e Inventiva - Contributos Teórico- Metodológicos de Jacques Derrida, Claude Lévi- Strauss, Julia Kristeva e Roland Barthes”. Da Universidade Autônoma Metropolitana do México, contamos com a conferência da professora Norma Del Río “Desafios para as políticas para a infância e a juventude no México”, que reuniu pesquisadores e profissionais de diversas instituições.

No que tange ao ensino, uma experiência merece destaque: a disciplina eletiva “Estratégias de luta e práticas de existência no pensamento social do século XXI”, oferecida em 2019-1, pela professora Estela Scheinvar e uma pós-doutoranda, Katia Aguiar (professora da Universidade Federal Fluminense), contando com a colaboração da professora Giovanna Marafón, que trouxe pesquisadores da UERJ e da UFRRJ para apresentar as suas pesquisas. Contamos com a presença de estudantes de diversos cursos, universidades e de interessados em ingressar na pós-graduação.

Ensino a distância

A ampliação dos intercâmbios nacionais e internacionais por meio de ferramentas virtuais em docência é uma linha na qual o PPFH vem trabalhando, sobretudo utilizando a sala multimídia de excelente qualidade e com capacidade para 30 pessoas. Temos, ainda, outra sala com condições para o trabalho virtual, também com capacidade para até 30 pessoas. Por fim, contamos com as instalações do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias (IFHT), onde há todos os recursos necessários ao ensino a distância. Tais espaços têm sido utilizados, sobretudo, para os seguintes fins: participação de membros externos na realização de bancas, com destaque para as de qualificação; diálogo com professores no exterior ou fora do Rio de Janeiro; assistência a conferências com transmissão virtual.

O PPFH não oferece disciplinas a distância. Entretanto, conta com dois professores (Pablo Gentili e Eloiza Gomes de Oliveira) que trabalham diretamente com esta modalidade de ensino, abrindo possibilidades para que alguns discentes e docentes participem de atividades acadêmicas, utilizando-se de recursos didáticos inovadores.

O professor Pablo Gentili coordenou, em 2019, o curso de EAD de 480 horas “Especialización en Políticas Públicas para la Igualdad en América Latina” organizado pela FLACSO, em parceria com o CLACSO. No contexto dessa especialização, ele coordena o Curso Internacional “América Latina: ciudadanía, derechos e igualdad”, com 120 horas.

Já a professora Eloiza Gomes de Oliveira é diretora do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias (IFHT) da UERJ e coordenou, em 2019, diversas iniciativas que podemos considerar inovadoras em nossa universidade, articulando ensino presencial e a distância, além de haver oferecido cursos de extensão acadêmica, sempre abertos aos pós-graduandos que pesquisam na área. As principais iniciativas do IFHT que têm sido de relevância para as pesquisas realizadas no nosso Programa e têm aberto possibilidades de intercâmbio para os pós-graduandos foram as seguintes: um curso de Pós-Graduação Lato Sensu em “Orientação Educacional”, um curso de “Tecnólogo em Gestão Pública” e um curso de “Gestão Ambiental Integrada”.

Infraestrutura

O PPFH situa-se no Pavilhão João Lyra Filho, ocupando um conjunto de salas localizado no 12º andar. Desde sua fundação, vem passando por profundas mudanças e hoje dispõe de 3 salas de aula, 2 miniauditórios com ambiente virtual e quadro interativo, 1 sala de reuniões, 1

sala de leitura e de estudos para os estudantes, 4 salas de professores, 1 cantina, 1 banheiro, 1 sala para a coordenação e 1 salão para a secretaria do Programa. A sala dos estudantes tem condições de atender às suas necessidades, com 4 mesas e cadeiras com computadores e luminárias, um quadro metálico, um sofá, uma mesa coletiva de trabalho, 4 armários com chave para que os estudantes que vêm de outras cidades possam deixar as suas malas durante as aulas, um frigobar.

Além disto, laboratórios e grupos de pesquisa coordenados por professores que fazem parte do Programa possuem espaços próprios, conforme registrado a seguir:

Laboratórios

- Rede Universitas/Br, nas dependências do setor de Psicologia Social – ocupa 2 salas de pesquisa e 1 sala de reunião no conjunto 10.002, 10º andar, bloco E, do Campus Maracanã.

- Sala do Núcleo de Pesquisa Espaço e Economia (NuPEE), nas dependência da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, situado no campus da UERJ em São Gonçalo, localizada no Bloco C, 312-C.

- Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias, onde são desenvolvidos projetos ligados ao PPFH, e que é composto de cinco laboratórios (Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana (LEAH); Laboratório de Formação Humana e Mediação Tecnológica (LFHT); Laboratório de Mídias e Linguagem (LML); Laboratório de Políticas de Design (DPlab) e Laboratório Sistema Labgis) equipados com sofisticada tecnologia de informação e comunicação, situado no térreo do Campus Maracanã.

- Rede de Economia Global e Desenvolvimento Sustentável – REGGEN (componente do IFHT) funciona em sala no 8º andar do Campus Maracanã.

Também se encontram no interior do espaço físico do PPFH, três instituições com as quais o PPFH mantém relações orgânicas e das quais diversos professores do PPFH participam:

- Laboratório de Políticas Públicas (LPP) - ocupa 1 ampla sala em espaço contíguo ao Programa.

- Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO-Brasil) – ocupa amplo espaço contíguo ao PPFH com uma sala de reuniões, secretaria e duas salas de pesquisa.

- Observatório Latino-americano de Políticas Educacionais (OLPED) – também ocupa espaço contíguo ao PPFH, com uma sala de reuniões, secretaria e duas salas de pesquisa.

Todos esses espaços são climatizados e equipados com recursos necessários ao seu funcionamento em termos de mobiliário, equipamentos e rede virtual. A título de sistematização, temos 19 professores ao todo, divididos em quatro salas no espaço físico central do Programa e em mais 4 espaços distintos, nos quais estão instalados alguns laboratórios ou grupos de pesquisa específicos.

Recursos de informática

Neste item apresentaremos os dados sobre os equipamentos de informática e de mídia de que dispõe o PPFH.

Em 2019, o Programa tinha 39 computadores distribuídos entre o Laboratório de Políticas Públicas, a FLACSO, as salas de professores, a sala de estudos dos alunos e a coordenação e secretaria do Programa (em rede). Conta, ainda, com mais de 20 notebooks, 22 impressoras, 4 datashows, 5 scanners, 1 DVD, 1 videocassete, 7 projetores de multimídia, 3 filmadoras digitais, 6 câmeras fotográficas, 1 TV LCD 32”, além de equipamentos das pesquisas dos docentes.

Saliente-se que dentre os citados equipamentos uma parte é destinada aos alunos do Programa, que têm disponível um laboratório de informática exclusivo, situado nas

dependências do PPFH, como relatado acima, com microcomputadores em rede e impressora equipada. Outra parte, ainda, é de uso dos grupos de pesquisa, permitindo que orientandos que não possuam recursos de informática próprios possam utilizá-los.

Biblioteca

A biblioteca do 12º andar da UERJ atende ao PPFH, bem como à Faculdade de Educação (incluindo o seu Programa de Pós-graduação em Educação). Nela, contamos com a biblioteca Ruy Mauro Marini (até 2014, sediada em nosso espaço físico com mais de 9.500 livros e revistas especializados nas áreas de pesquisa do nosso Programa), sob a guarda da Rede Sírius da UERJ, de modo a garantirmos a devida preservação de nosso material e a ampliação do acesso a ele. Tendo em vista a destacada qualidade do acervo da biblioteca do 12º andar, o nosso acervo viu-se ampliado em termos da quantidade de documentos, de material bibliográfico e de acesso, já que o horário de funcionamento da referida biblioteca é muito mais extenso do que aquele com o qual a nossa biblioteca particular tinha condições de funcionar.

Acresce à informação anterior que, na UERJ, a Rede Sírius, composta por 22 bibliotecas, promove o amplo acesso à informação, inclusive por meio de consulta *on-line*, local ou remota, aos mais de 100 mil títulos que formam o seu acervo. Para atender aos diferentes perfis de usuários, além da busca simples, oferece o refinamento com a pesquisa combinada ou *booleana*, possibilitando ao usuário o acesso remoto via Intranet ou Internet.

Destaca-se, ainda, o sistema VTLS capaz de interligar as bibliotecas em uma mesma base e integrar-se a uma interface da Internet, o que possibilita o acesso a qualquer base de dados ou biblioteca do mundo ligadas a essa rede. O VTLS é um sistema, por exemplo, capaz de agilizar o cadastramento de novos usuários, a liberação de empréstimos, a renovação do acervo e até identificar rapidamente quando um livro não está disponível ou quando mais de um exemplar está sendo utilizado. O sistema permite também que professores e alunos acessem de suas próprias casas o acervo de mais de 100 mil livros e publicações existentes nas bibliotecas da UERJ.

A Rede Sírius da universidade também possui um Banco Digital de Teses e Dissertações, por intermédio do sistema IBICT. No momento, todas as teses e dissertações do PPFH já defendidas estão disponibilizadas nesse banco, além de poderem ser acessadas pela página do Programa. No que respeita ao acervo nas áreas de Ciências Humanas e Sociais, a Rede Sírius dispõe de 7 bibliotecas, com um acervo de cerca de 60.000 livros e 3.000 periódicos. Essa Rede de Bibliotecas é constantemente atualizada não só pelos recursos captados pelos 50 Programas de pós-graduação da UERJ, como pelos investimentos da própria universidade neste campo.

Outras informações

O grupo de pesquisa Produção de Subjetividade e Estratégia de Poder no Campo da Infância e da Juventude, coordenado pela professora Estela Scheinvar, conta com um acervo sobre infância e juventude, permitindo o compartilhamento e ampliando as trocas com interessados que entram em contato com o grupo de pesquisa.

Os pesquisadores da Rede Universitas/Br organizaram um Banco de Dados, de acesso público (<www.redeuniversitas.br>), sobre Políticas da Expansão da Educação Superior, com sede no PPFH, sob a coordenação da professora Deise Mancebo. Conta, no momento, com mais de 2.000 registros, incluindo artigos, dissertações, teses, legislação, trabalhos completos apresentados em eventos, além de outros documentos de interesse para a temática. Cada documento contém referência completa, pequeno resumo e endereço para consulta do texto completo.

Integração com a graduação

Indicadores de integração

Benefícios recíprocos da integração com o curso de graduação

O Programa considera a integração com a graduação uma oportunidade privilegiada para a construção de comunidades interdisciplinares, no interior da universidade, e para a introdução dos jovens estudantes à prática de pesquisa em diálogo com diferentes projetos e níveis de trabalho. Com efeito, a participação nos grupos de pesquisa e nas atividades abertas do Programa favorece o encontro entre graduandos de diferentes cursos, prolongando e enriquecendo um tipo de experiência que, no contexto dos cursos de graduação e licenciatura, tem ainda poucos espaços de desenvolvimento.

Na UERJ, a participação dos docentes de pós-graduação nos cursos de graduação é parte da estrutura institucional, e cada um deles dedica à atividade pelo menos 1 disciplina semestral presencial, salvo casos excepcionais. Adicionalmente, a professora Eloiza Gomes de Oliveira, diretora do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias (IFHT) da UERJ, tem coordenado a implementação de disciplinas a distância para os cursos de graduação (as disciplinas têm 75 horas e são semipresenciais, com oferta média de oito disciplinas por semestre).

Por fim, deve-se registrar que a vocação interdisciplinar do PPFH torna o espaço do Programa particularmente acolhedor para os graduandos, não só dos cursos oferecidos pelas unidades executoras em que atuam os professores do PPFH (Faculdade de Educação, Faculdade de Educação da Baixada Fluminense, Faculdade de Formação de Professores de São Gonçalo, Instituto de Psicologia, Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias, Faculdade de Serviço Social e Instituto de Matemática e Estatística), mas também de outras unidades que se aproximam das atividades que realizamos. O uso dos acervos do Programa, a participação nos eventos que organizamos e a participação direta nas pesquisas e nos grupos de estudo dos diversos professores fazem do espaço do Programa um ambiente de circulação de graduandos e pós-graduandos, alimentando o debate acadêmico e alargando os muros da pós-graduação.

Participação de graduandos nos grupos de pesquisa

Em 2019, foram desenvolvidos 35 projetos de pesquisa no PPFH, sendo 31 coordenados por docentes permanentes (Ver Anexo 2). Em 9 projetos foram acolhidos 17 estudantes de graduação de variados cursos – Geografia, História, Matemática, Pedagogia e Psicologia. A maior parte recebeu bolsas de diversas modalidades. Seguem, pois, as informações dos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos docentes do PPFH e o número de graduandos envolvidos em 2019:

Coordenação de projetos de pesquisa e extensão em andamento e vinculação de estudantes da graduação

LINHA DE PESQUISA ESTADO E POLÍTICAS PÚBLICAS

Coord: Antonio Carlos de Azevedo Ritto

- 1- Estudos da consciência - gestão do conhecimento para ampliação da consciência
- 2 - Projeto 30 de instalação e ampliação da incubadora tecnológica e de empreendimentos sociais e cooperativas sociais - ITECS.

Coord: Emir Sader

- 3 - Neoliberalismo e pós- neoliberalismo no Brasil
- 4 - Laboratório de Políticas Públicas

Colaboradores do PPFH: Gaudêncio Frigotto, Zacarias Gama

Coord: Eveline Bertino Algebaile

- 5 - A oferta da educação básica e da assistência social no federalismo à brasileira

Colaboradores do PPFH: Floriano José Godinho de Oliveira, Gaudêncio Frigotto, Ney Luiz Teixeira de Almeida

Coord: Floriano José Godinho de Oliveira

- 6- Projeto CAPES-Print: Internacionalização do PPG Políticas Públicas e Formação Humana: Inovação e Redes Técnicas na Produção de Políticas Públicas em Ambiente Urbano, Educação e Biopolítica e Formação Humana e Cidadania

Colaboradores do PPFH: Denise Barata, Eloíza Oliveira, Estela Scheinvar, Eveline Algebaile, Giovanna Marafón, Heliana Conde Rodrigues, Kátia Santorum, Luiz Antonio Saléh Amado, Pablo Gentili

- 7- Desconcentração industrial e políticas territoriais no Rio de Janeiro: gestão e planejamento público em face à formação de novos eixos econômicos

Graduandos envolvidos: 02

- 8- Território, Estado e políticas territoriais: análise das políticas de gestão do território e a expansão espacial / reconcentração econômica do espaço metropolitano do Rio de Janeiro

- 9- GT CLACSO Espoliação Imobiliária e crítica contra hegemônica

Graduandos envolvidos: 01

Coord: Gaudêncio Frigotto

- 10- O ensino médio no Brasil e sua (im)possibilidade histórica: determinações culturais, políticas, econômicas e legais

- 11- Ensino médio e educação profissional técnica: Brasil e Uruguai

Coord: Marise Ramos

- 12- Educação profissional técnica de nível médio e saúde na rede federal brasileira face ao atual PNE

Graduandos envolvidos: 01

Colaboradores do PPFH: Gaudêncio Frigotto

- 13- Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Saúde: quantidade e qualidade nas redes públicas de educação

Graduandos envolvidos: 01

Colaboradores do PPFH: Gaudêncio Frigotto e Eveline Algebaile

Coord: Ney Luiz Teixeira de Almeida

- 14 - Estudo comparado das experiências de inserção do Serviço Social na política de educação nos Estados do Rio de Janeiro e de São Paulo

- 15 - Processos de trabalho nas políticas públicas

Coord: Pablo Gentili

- 16 - Desigualdade e privatização nos processos de reforma educacional da América Latina (2000-2015)

Coord: Zacarias Gama

- 17 - Dependência, Civilização e Educação

- 18 - Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil II

Colaboradores do PPFH: Gaudêncio Frigotto

- 19 - Internacionalização da Educação Superior

- 20 - Programa Desenvolvimento e Educação - Theotônio dos Santos

LINHA DE PESQUISA FORMAÇÃO HUMANA E CIDADANIA

Coord: Deise Mancebo

21- O trabalho na educação superior brasileira: tendências em construção e produções subjetivas

Graduandos envolvidos: 03

22- Políticas, gestão e direito à educação superior: novos modos de regulação e tendências em construção

Coord: Denise Barata

23- Música negra no Rio de Janeiro como narrativa da identidade nacional

24- Os territórios sagrados dos cantos negros - música e memória na região da Grande Madureira

Graduandos envolvidos: 03**Coord: Eloiza da Silva Gomes Oliveira**

25- A formação humana de pessoas privadas de liberdade e a inserção no universo laboral

Coord: Estela Scheinvar

26- Subjetividade e política no campo da infância e da juventude

Graduandos envolvidos: 04**Coord: Esther Arantes**

27- Problematizações e análises das Políticas Públicas Pós-Constituição de 1988, nas áreas da Saúde, Educação e Assistência

Coord: Giovanna Marafón

28- Mulheres, feminismos plurais e produção cultural na periferia urbana

Graduandos envolvidos: 01**Coord: Heliana de Barros Conde Rodrigues**

29- Fazendo o caminho ao andar: verdade, poder e modos de subjetivação em Michel Foucault

Coord: Katia Maria Teixeira Santorum

30- O Trabalho nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família e o ponto de vista da atividade

Graduandos envolvidos: 01

31- Trabalho, atividade e corporeidade

32- Clínica do Trabalho e Saúde dos Trabalhadores: agregando contribuições da Clínica da Atividade para desenvolver a análise da dimensão dialógica e interacional nas intervenções sobre o trabalho no Brasil

Coord: Luiz Antonio Saléh Amado

33- A educação e a produção de subjetividades: os dispositivos pedagógicos e a produção de conhecimento na contemporaneidade.

34- Dispositivos pedagógicos e produção de subjetividades

Coord: Raquel Villardi

35- Formação colaborativa: bases para construção de uma educação superior compartilhada

Em 2019, 12 estudantes de graduação tiveram bolsa para participar dos projetos de pesquisa, em três modalidades: iniciação científica (com bolsas concedidas pelo CNPq e pela UERJ), estágio interno complementar e PROATEC/UERJ (Programa de Apoio Técnico às Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão). Além desses bolsistas, alguns projetos de pesquisa contaram com estudantes de graduação participando sem bolsa, o que a UERJ chama de bolsista voluntário. Em relação à orientação de monografia, em 2019, 10 monografias foram concluídas sob a orientação de professores do PPFH: 8 de graduação e 2 de pós-graduação *lato sensu*. Cabe ressaltar a importância da orientação de estudantes de graduação e de pós-graduação *lato sensu* na sua formação e na construção do seu vínculo com a pós-graduação *stricto-sensu*.

Estágio de docência

O estágio de docência é uma das atividades orientadas a qualificar os estudantes para o ensino superior e a estreitar a sua produção com a graduação. Ele ocorre de forma sistemática e no contexto das atividades regulares desenvolvidas na graduação: participação em disciplinas, organização de seminários, orientação a estudantes matriculados nas disciplinas, coorientação na elaboração de monografias, organização e participação em cineclube orientado a discutir temas em pauta nas disciplinas de graduação, visitas a sítios históricos, atuação em conferências e cursos de extensão, participação em eventos, são algumas das modalidades de atividades que vinculam os pós-graduandos aos graduandos. Assim, a presença de muitos pós-graduandos é assídua nos cursos de graduação, bem como a de graduandos nas salas do Programa. No entanto, deve-se registrar que, apesar de incentivarmos essa intensa participação, o Programa coíbe qualquer prática que possa transformar o estagiário num trabalhador precarizado (professor substituto não-remunerado). Nosso entendimento é que o estágio é mais uma prática de formação do pós-graduando que deve manter esta racionalidade. Todavia, é uma atividade essencial, na medida em que constitui uma excelente oportunidade para problematizar as práticas instituídas de formação humana – no caso, a formação em nível superior, seja em licenciatura ou bacharelado. Além disso, assegurando a relação entre discentes de graduação e de pós-graduação, o estágio de docência não apenas alimenta o interesse dos graduandos pelas atividades desenvolvidas nos grupos de pesquisa a que pertencem os estagiários, como também estimula o acesso às atividades abertas da pós-graduação.

Sob a supervisão direta dos orientadores, em 2019, 30 discentes do Programa realizaram seus estágios de docência (13 mestrandos e 17 doutorandos), na integralidade da carga horária prevista (15 horas para os mestrandos e 30 horas para os doutorandos), o que envolveu o acompanhamento de 19 professores (permanentes e colaboradores) do Programa.

Integração com a sociedade / mercado de trabalho

1 Indicadores da integração (Ver Anexo 5.3)

A presença significativa de estudantes do PPFH vinculados às redes públicas e privadas como professores de ensino fundamental, médio e superior, além da crescente procura por profissionais de diversas áreas já em atividade na administração pública – nas áreas de assistência social, cultura, comunicação social, planejamento urbano, informática, petróleo, saúde pública, legislativo, judiciário, dentre outras – mostra a capacidade de nosso Programa de oferecer conhecimento e práticas educativas de forte interesse da sociedade. Em 2019, dos 155 egressos (de 2014 a 2018), somente 13 (ou 8,3 % do total de egressos) não declararam qualquer inserção no mercado de trabalho. Entre os demais, diversos declararam mais de um vínculo.

Consideramos que o PPFH, pela sua trajetória e seu reconhecimento como um importante espaço de reflexão sobre políticas públicas e formação humana, além de atrair um grande contingente de pesquisadores, também se tornou um importante centro de qualificação de profissionais já em atividade. Contudo, ainda identificamos problemas no reconhecimento dos cursos interdisciplinares no país. Identificamos uma enorme dificuldade de inserção da certificação da área interdisciplinar nos concursos públicos para o magistério de educação superior. Mesmo assim, há uma grande demanda por vagas no PPFH, com candidatos advindos de diferentes áreas profissionais e de diversos estados da Federação. Considera-se, dentre outros aspectos, que isto ocorre, por um lado, pela proximidade das equipes de pesquisa e orientação do Programa com os estudantes de graduação e com os espaços profissionais no campo das políticas públicas, por outro, pelo reconhecimento da produção dos docentes e o modo colegiado como funcionamos em nossa pós-graduação. **Entendemos ser prioritário que a área interdisciplinar da CAPES defenda a regulamentação desta como uma área afim aos diferentes campos disciplinares, de forma que os egressos dos cursos interdisciplinares possam concorrer aos cargos em igualdade de condições. Em particular, é fundamental que seja discutida a criação da área interdisciplinar no**

CNPq.

O reconhecimento dos cursos que oferecemos advém, assim, do forte vínculo que o Programa procura manter entre os conteúdos que são ministrados, as práticas profissionais com as quais os futuros egressos irão se defrontar e o estreito vínculo que a produção dos professores do Programa mantém com espaços acadêmicos, organizações profissionais da sociedade civil (tais como sindicatos, conselhos profissionais e foros abertos), instituições estatais e estabelecimentos que prestam serviços públicos.

Em síntese, entendemos que a grande demanda de profissionais das mais diversas áreas por ingressar no PPFH se ancora na expressiva gama de conteúdos abordados no Programa, o que inclui a organização de eventos realizados com acesso livre aos interessados, mas, sobretudo, pela perspectiva acadêmica e ética da nossa produção, pois a produção de conhecimento no campo das políticas públicas e da formação humana tem se caracterizado, no Programa, por uma preocupação com os modos de construir as políticas, com a inserção dos profissionais nelas e com os efeitos que ressoam na população.

Adicionalmente, o PPFH tem uma preocupação por ampliar o sentido público dos serviços e das políticas. Assim, a incidência da participação de professores e alunos não só é expressiva no meio acadêmico, como também em estabelecimentos tais como conselho tutelar, secretarias estaduais e municipais de educação e saúde, escolas, centros de assistência social, espaços de formação continuada, institutos de planejamento e estatística em diversas áreas (geografia, penal, judiciária etc), conselhos profissionais, Poder Judiciário, Poder Legislativo, sindicatos, grupos da sociedade civil de defesa de direitos, entre outros. Muitos de tais encontros acontecem por meio de conferências, oficinas, cursos de extensão, assessorias, participação nos colegiados e em pesquisas. Enfim, são inúmeras as atividades, nem sempre quantificáveis ou visíveis, que ressoam com a circulação dos nossos corpos docente e discente nos mais diversos foros e espaços em todo o país, da mesma forma como as equipes profissionais circulam em nosso espaço.

Entendemos, ainda, que a participação em equipes editoriais, em associações profissionais e nas agências de fomento científico também tem sido uma forma de contribuir para divulgar a produção acadêmica e articulá-la cada vez mais com a comunidade – acadêmica ou não.

2 Estágios profissionais

O Programa não tem estágios profissionais instituídos, salvo o estágio de docência. Todavia, os estudantes do PPFH têm se caracterizado por serem trabalhadores e por manterem importante vínculo entre as suas atividades profissionais e os seus projetos de pesquisa, relação que é incentivada e problematizada no Programa. O campo da educação, básica e superior, está sempre presente no nosso Programa, já que é significativo o número de pós-graduandos que trabalham em tal área. Ainda nesse campo, podemos registrar o estágio de docência como um estágio profissional, que muito tem entusiasmado aos grupos que são introduzidos à educação superior, como anteriormente relatado. A saúde, a cultura, os direitos humanos são outros campos profissionais de grande interesse de discentes do PPFH, com importantes participações em Ministérios, Secretarias e Conselhos, inclusive no exterior, no caso dos estudantes estrangeiros. Nos últimos anos, a presença de trabalhadores do Poder Legislativo tem sido uma constante, trazendo uma demanda por aliar diretamente as pesquisas históricas e conceituais a análises de conjuntura. Além disso, a atuação de mestrandos e doutorandos em organizações não-governamentais, em movimentos sociais e empresas públicas, amplia os horizontes da pós-graduação. Em síntese, podemos considerar como muito estreita a relação entre os projetos de pesquisa desenvolvidos no PPFH pelos pós-graduandos e o campo profissional onde já atuam ou pretendem atuar.

Intercâmbios

Os professores do PPFH são, em sua grande maioria, profissionais com larga experiência em Programas de Pós-graduação e apresentam muitas relações e articulações acadêmicas, como desenvolvimento de pesquisas e projetos de investigação conjuntos; organização de eventos; participação em bancas de seleção e avaliação de dissertações e teses etc. Assim, os compromissos assumidos de forma regular pelos docentes em atividades externas ao Programa, nacionais ou internacionais, são academicamente relevantes e têm fornecido grande visibilidade ao PPFH.

Neste ano de 2019, celebrando um ano letivo com um funcionamento regular do calendário acadêmico, iniciamos o desenvolvimento do projeto de internacionalização do programa CAPES-Print da UERJ, no qual o PPFH participa com o Projeto “Internacionalização do PPG Políticas Públicas e Formação Humana: Inovação e Redes Técnicas na Produção de Políticas Públicas em Ambiente Urbano, Educação e Biopolítica e Formação Humana e Cidadania”, envolvendo todos os professores do programa e dezenas de investigadores em várias instituições de pesquisa em vários países. Neste primeiro ano de execução do projeto, três professores do Programa realizaram missões técnicas no exterior, a saber: o professor Floriano de Oliveira e a professora Eveline Algebaile atuaram como pesquisadores convidados na Universidade de Évora, em Portugal; e a professora Denise Barata participou como professora convidada da Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, Moçambique. Além disso, a professora Kátia Santorun iniciou seu estágio sênior de 1 ano, no Conservatoire National des Arts et Métiers, em Paris, França, e o estudante Lucas Pacheco Campos iniciou seu estágio sanduíche, na Universidade de Lisboa. Destaca-se, também, a presença de pesquisadores renomados de Portugal e do México, que participaram como professores visitantes no PPFH, a saber: professor Jorge do Ó, da Universidade de Lisboa, e a professora Norma del Río, da Universidade Nacional Autónoma Metropolitana do México.

Para além das atividades no âmbito do Projeto CAPES-Print, outros intercâmbios institucionais foram realizados no ano de 2019. Alguns se encontram oficializados sob a forma de convênios intermediados pela própria UERJ, através dos quais atividades sistemáticas são desenvolvidas, outros ainda não estão oficializados e também há contatos institucionais eventuais, ocorridos tão somente para implementar uma ação pontual acordada. Apresentamos, a seguir, o detalhamento dos intercâmbios nacionais e internacionais ocorridos em 2019.

Intercâmbios nacionais

No âmbito nacional, em 2019, foram consolidados acordos com 26 órgãos públicos e/ou estatais nacionais e intercâmbios com 53 instituições de educação superior nacionais, com os quais se pôde desenvolver avaliações, consultorias e organizar 10 eventos (5 nacionais, 3 regionais e 2 locais). Os professores do Programa declararam ainda, em 2019, 81 participações em conselhos editoriais, conselhos consultivos ou no corpo diretivo de importantes revistas e editoras nacionais; registramos, também, a participação como pareceristas *ad hoc* em 84 periódicos brasileiros; consultorias a 7 instituições de fomento nacionais; participação em 19 associações científicas nacionais (atuando em consultorias e gestão administrativo-acadêmica); participação em 108 eventos, com atuações diversas (conferências, participação em simpósios, moderação de mesas, apresentações orais, exposição de painéis ou simplesmente participando dos eventos), envolvendo diversos estados brasileiros. Além disto, os professores do Programa foram convidados a participar de 152 bancas de avaliações de qualificação e conclusão de mestrado e doutorado, sendo 89 em programas externos ao PPFH (32 dissertações, 24 teses, 19 qualificações de doutorado e 14 de mestrado), além de participação em 7 bancas de concurso para professor titular em instituições públicas (na UFRJ, na UFPA, na UFRRJ, na UFF e na própria UERJ) e uma banca de seleção para ingresso na carreira docente, na UFRJ. Verificou-se ainda, a participação dos docentes do Programa em 2 bancas de especialização *lato sensu* e em 10 bancas de monografias de conclusão de graduação. Registra-se, por fim, a realização de 29 intercâmbios com outras instituições nacionais, incluindo instituições e empresas privadas de pesquisas e desenvolvimento e o recebimento de 3 prêmios nacionais.

1. Intercâmbios com órgãos públicos e/ou estatais

1. Centro Nacional de Apoio a Pesquisas sobre as Relações do Trabalho com Saúde, Direito e Ciências Afins, Sindicalismo e Movimentos Sociais (CEMPRAS)
2. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE)
3. Conselho Federal de Psicologia (CFP)
4. Conselho Federal de Serviço Social (CFESS)
5. Conselho Municipal de Cultura da Cidade do Rio de Janeiro
6. Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente (CONANDA)
7. Conselho Regional de Psicologia do Rio de Janeiro (CRP-05)
8. Conselho Regional de Serviço Social (CRESS)
9. Consórcio CEDERJ (Centro de Educação Superior a Distância do Estado do Rio de Janeiro)
10. Departamento de Inovação (INOVUERJ) da Sub-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisas da UERJ
11. Diretoria Especial de Unidades Escolares Prisionais e Socioeducativas (DIESP)
12. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (FIOCRUZ)
13. Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesq. do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ)
14. Fundação CECIERJ
15. Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)
16. Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO)
17. Instituto Superior de Estudos Pedagógicos (ISEP)
18. Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS) da UFRN
19. Ministério da Saúde - Sistema Único de Saúde (SUS)
20. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS)
21. Programa Nacional de Capacitação do Sistema Único de Assistência Social (Capacita SUAS)
22. Rede de Escolas Técnicas de Saúde (RET-SUS)
23. Rede Sociotécnica de Formação Humana em Saúde (RSFHS)
24. Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT)
25. Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro (SEEDUC)
26. Secretaria Municipal de Assistência Social do Município do Rio de Janeiro

2. Intercâmbios com instituições de educação superior nacionais

1. Centro Federal de Educação Tecnológica-RJ
2. Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio da FIOCRUZ
3. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO – Brasil)
4. Fundação Getúlio Vargas – Rio (FGV-RJ)
5. Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)
6. Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
7. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – Campos
8. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA)
9. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul Rio-Grandense (IFSul)
10. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (IFES)
11. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
12. Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde (LAIS / UFRN)
13. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/Minas)
14. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC/RJ)
15. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS)
16. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)
17. Universidade Católica de Petrópolis (UCP)
18. Universidade de Brasília (UNB)
19. Universidade de Campinas (UNICAMP)
20. Universidade de São Paulo (USP)
21. Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
22. Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)
23. Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)
24. Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
25. Universidade do Vale dos Sinos (UNISINOS–RS)
26. Universidade Estadual do Ceará (UECE)
27. Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
28. Universidade Federal da Bahia (UFBa)

29. Universidade Federal da Grande Dourado (UFGD)
30. Universidade Federal da Paraíba (UFPB)
31. Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
32. Universidade Federal de Goiás (UFG)
33. Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
34. Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
35. Universidade Federal de Pernambuco (UFPe)
36. Universidade Federal de Roraima (UFRR)
37. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
38. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR)
39. Universidade Federal do Ceará (UFC)
40. Universidade Federal do Espírito Santo (UFES)
41. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)
42. Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
43. Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT)
44. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS)
45. Universidade Federal do Pará (UFPA)
46. Universidade Federal do Paraná (UFPR)
47. Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
48. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)
49. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
50. Universidade Federal Fluminense (UFF)
51. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)
52. Universidade Regional do Cariri (URCA – Ceará)
53. Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

3.Eventos nacionais, regionais e locais organizados

1. I Congresso Nacional de Pesquisadores em Políticas Públicas, realizado na UERJ, sob a coordenação de Kassia de Oliveira Martins Siqueira, ex-doutoranda do PPFH, nos dias 27 e 28 de março de 2019.
2. XXVII Seminário Nacional da Rede Universitas/BR – Tendência na educação superior brasileiro em um contexto de crise: resistência e lutas, organizado pela professora Deise Mancebo e outros, na cidade de Foz do Iguaçu, no período de 22 a 24 de maio de 2019.
3. III Colóquio Espaço e Economia - Transformações no capitalismo mundial e a produção social do espaço: novos arranjos territoriais e a economia política do desenvolvimento, organizado pelo professor Floriano de Oliveira, com apoio dos mestrandos e doutorandos do PPFH, realizado na UERJ, no período de 10 a 14 de junho de 2019.
4. Oficina Sobre Serviço Social e Trabalho Profissional no campo da Política de Assistência Social e da Assistência Estudantil, organizada pelo professor Dr. Ney Teixeira, realizado na UERJ, em setembro de 2019.
5. I Seminário Teoria da Dependência, organizada pelo professor Zacarias Gama, pelo doutorando Bruno Neves e pelo pós-doutorando Alberto Dias Mendes, realizado na UERJ, em setembro de 2019.
6. XVI Simpósio Nacional de Geografia Urbana – SIMPURB/2019, realizado na Universidade Federal do Espírito Santo, no período de 14 a 17 de novembro sob a organização do professor Floriano Godinho Oliveira e docentes de outras instituições.
7. Oficina sobre Serviço Social e o Trabalho Profissional no campo da Socioeducação e da Justiça do Trabalho, organizado pelo professor Dr. Ney Teixeira, realizado na UERJ, em novembro de 2019.
8. XIV Seminário do Grupo THESE – Grupo de Projetos Integrados de Pesquisa sobre Trabalho, História, Educação e Saúde UFF/UERJ/EPSJV-Fiocruz, organizado pelos professores Gaudêncio Frigotto, Eveline Algebaile e Marise Ramos, ocorrido na UERJ, na Fundação Osvaldo Cruz e na UFF em dezembro de 2019.

9. I Jornada Científica do Núcleo de Sistematização de Experiência no campo das políticas Públicas, organizada pelo professor Ney Teixeira, na UERJ, no mês de dezembro de 2019.

10. I Jornada Discente de Políticas Públicas e Formação Humana, com o tema “A Constituição federal de 1988 e as políticas públicas: do chão das lutas sociais à ameaça dos direitos”, organizada por discentes do PPFH, em outubro de 2019.

Além da participação direta dos professores na organização de eventos, nacionais e internacionais, consta nos currículos Lattes dos estudantes e egressos a participação na organização, em 2019, de 28 eventos, por parte dos estudantes regularmente matriculados, e de 25 eventos, por parte dos egressos.

4. Participação em conselho científico, conselho consultivo ou conselho editorial de periódicos brasileiros e editoras

1. Acta Scientiarum. Educacion (on line)
2. Advir (Rio de Janeiro)
3. Ateliê Geográfico (UFG)
4. Cadernos de Educação (Pelotas)
5. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. Impresso)
6. Cadernos de Psicologia da UFS
7. Ciência e Luta de Classe
8. Ciências Humanas em Revista (UFMA)
9. Coleção Lições Introdutórias
10. Contexto & Educação
11. Crítica Marxista (São Paulo)
12. Eccos Revista Científica (Impresso)
13. Editora Laboratório de Políticas Públicas – LLP.Editorial
14. Educação e Filosofia
15. Educação e Pesquisa (USP. Impresso)
16. Educação e Realidade
17. Educação & Sociedade
18. Educação Profissional (Brasília)
19. Educar em Revista (Impresso)
20. Em Pauta (Rio de Janeiro)
21. Entre lugares
22. Espaço (INES)
23. Espaço e Economia
24. Estudos de Psicologia (UFRN)
25. Estudos e Pesquisas em Psicologia
26. Formação (Brasília)
27. Fórum Crítico da Educação
28. Fractal: Revista de Psicologia
29. História Agora
30. Holos (Natal – *on line*)
31. Imaginário (USP)
32. Interagir (UERJ)
33. Margem Esquerda
34. Memorandum (Belo Horizonte)
35. Mnemosine (Rio de Janeiro)
36. Movimento (Niterói)
37. Observatório Social de América Latina
38. Opus (Belo Horizonte. Online)
39. Pesquisas e Práticas Psicossociais
40. Psicologia, Ensino e Formação
41. Psicologia USP (Impresso)
42. Rede de Políticas Públicas do Rio de Janeiro (RPP), vinculado ao Instituto de Planejamento Urbano e Regional da UFRJ
43. Retratos da Escola
44. Revista Aleph

45. Revista Arquivos do Ministério da Justiça
46. Revista Brasileira de Educação (Impresso)
47. Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica
48. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos
49. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação
50. Revista Cidades (Unesp - Presidente Prudente)
51. Revista Comunicações
52. Revista Contemporânea de Educação
53. Revista Continente (UFRRJ)
54. Revista Crítica de Ciências Sociais
55. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política
56. Revista de Educação a Distância (RED)
57. Revista de Educação PUC-Campinas
58. Revista de Estudos e Pesquisas sobre as Américas
59. Revista de Financiamento de Educação
60. Revista Desenvolvimento e Civilização
61. Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais
62. Revista Educação em Questão (on line)
63. Revista Eletrônica de Educação (São Carlos)
64. Revista Eletrônica REGGEN - Nordeste
65. Revista Ensaio de Geografia
66. Revista Espaço e Economia
67. Revista Movimento
68. Revista Orfeu
69. Revista Poli
70. Revista Psicologia Clínica (PUC-Rio)
71. Revista Psicologia e Sociedade- ABRAPSO
72. Revista Tamoios
73. Série Práxis Educativa
74. Serviço Social e Sociedade
75. Teias (Rio de Janeiro)
76. Tempo e Presença
77. Trabalho & Educação (UFMG)
78. Trabalho Necessário
79. Trabalho, Educação e Saúde (Impresso)
80. Verve (PUC-SP)
81. Vivência (Natal)

5. Consultoria ad hoc ou parecerista ad hoc de periódicos brasileiros

1. Abrapso
2. Acesso Livre
3. Acta Scientiarum. Educacion (on line)
4. Advir (ASDUERJ)
5. Arquivos Brasileiros de Psicologia (Rio de Janeiro)
6. Caderno de Psicologia Social do Trabalho (USP)
7. Caderno do CRH (UFBA)
8. Caderno Metrópole - UFRJ
9. Cadernos CEDES (INICAMP) Impresso
10. Cadernos de Pesquisa (Fundação Carlos Chagas. On line)
11. Cidades – Revista de Geografia Urbana (Presidente Prudente)
12. Ciência e Saúde Coletiva (Impresso)
13. Comunicações
14. Control C Editora Ltda
15. Currículo sem fronteiras
16. EAD em foco – Revista de Educação à Distância
17. Eccos Revista Científica (Impresso)
18. Educação em Revista (UFMG – Impresso)
19. Educação e Pesquisa (USP. Impresso)
20. Educação e Realidade

21. Educação & Sociedade (Impresso)
22. Educar em Revista (Impresso)
23. Entrelugares
24. Estudos de Politécnic e Saúde
25. Estudos em Avaliação Educacional (Impresso e On line)
26. Estudos em Psicologia (UFRN)
27. Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)
28. Fórum Crítico da Educação
29. Fractal – Revista do Departamento de Psicologia da UFF
30. História Agora
31. Imaginário (USP)
32. Iniciação científica na educação profissional de saúde
33. Interciência
34. Interface: Comunicação, Saúde, Educação
35. Linhas Críticas (UNB)
36. Mnemosine
37. Movimento (Niterói)
38. Pesquisas e Práticas Psicossociais
39. Polêmica
40. Psico-USF
41. Psicologia (USP)
42. Psicologia Ciência e Profissão
43. Psicologia Clínica
44. Psicologia em Estudos
45. Psicologia e Sociedade
46. Revista Aleph
47. Revista Ateliê Geográfico
48. Revista Brasileira de Educação
49. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP
50. Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais
51. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação
52. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional
53. Revista Comunicação e Política
54. Revista da Rede Ibero Americana de Eficácia Escolar
55. Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política
56. Revista de Direitos e Garantias Fundamentais (FDV)
57. Revista de Educação (PUC-Campinas)
58. Revista de Educação à Distância (RED)
59. Revista de Financiamento da Educação
60. Revista de Psicologia Política
61. Revista EDaPECI: Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais
62. Revista Educação (PUC-RS. Online)
63. Revista Educação em Questão (UFRN. Impresso)
64. Revista Eletrônica de Educação - Universidade de São Carlos
65. Revista Em Pauta (UERJ)
66. Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade (Faced/UFBA)
67. Revista Espaço (INES)
68. Revista Espaço e Economia
69. Revista Estudo de Psicologia (Natal)
70. Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia (UERJ)
71. Revista GEOgraphia (UFF)
72. Revista GEOUSP
73. Revista Interagir
74. Revista Interinstitucional Arte de Educar
75. Revista Periferia (Duque de Caxias)
76. Revista SODEBRAS
77. Revista Tamoio – UERJ
78. Revista Temporalis
79. Ser Social (on line)
80. Temas em Psicologia (Ribeirão Preto)
81. Trabalho, Educação e Saúde

82. Trabalho Necessário
83. Verve (PUC-SP)
84. Vivência (Natal)

6. Consultorias a instituições de fomento nacionais

1. CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
2. CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
3. FAPEMIG - Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais
4. FAPERJ - Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do RJ
5. FAPESP – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do São Paulo
6. FAPITEC/SE - Fundação de Apoio à Pesquisa e à Inovação Tecnológica do Estado de Sergipe
7. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

7. Participações em associações científicas nacionais

1. Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS)
2. Associação Brasileira de Etnomusicologia – ABET
3. Associação Brasileira de Psicologia Social/ABRAPSO
4. Associação Brasileira de Saúde Coletiva/ABRASCO
5. Associação dos Geógrafos Brasileiros /AGB
6. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música /ANPPOM
7. Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação Interdisciplinar em Sociais e Humanidades -ANINTER-SH.
8. Associação Nacional de Política e Administração da Educação /ANPAE
9. Associação Nacional de Pós-graduação em Geografia /ANPEGE
10. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação/ANPEd
11. Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Psicologia/ANPEPP
12. Centro de Estudos e Pesquisas em Trabalho Público e Sindicalismo/CEPTS
13. Centro de Estudos Marxistas / CEMARX (UNICAMP)
14. Instituto Brasileiro de Engenharia de Custo / IBEC
15. Laboratório de Políticas Públicas /LPP
16. Rede Universitas/BR
17. Rede Aste – Associação de Pesquisadores em Associativismo e Sindicalismo de trabalhadores em Educação
18. Sociedade Brasileira de Economia Política / SEP
19. Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência /SBPC

8. Participações em eventos nacionais, regionais e locais

Os professores do Programa declararam 108 participações em eventos (nacionais, regionais ou locais), com atuação variada (conferencista, palestrante, simposiasta, moderador ou simplesmente participando) e, em algumas situações, com a publicação de trabalhos completos e resumos.

9. Participações em bancas externas ao Programa

Os professores do Programa são bastante solicitados para compor bancas de avaliação de defesas e qualificações em Programas de Pós-graduação *stricto sensu*. No ano de 2019, computamos a participação dos professores em 152 bancas de avaliações de conclusão de mestrado e doutorado, sendo 89 em programas externos ao PPFH (32 dissertações, 24 teses, 19 qualificações de doutorado e 14 de mestrado). Destaca-se também a participação do professor Gaudêncio Frigotto, da professora Eloiza de Oliveira e da professora Deise Mancebo em 7 bancas de seleção para professor titular em instituições públicas (UERJ, UFRJ, UFPA, UFRRJ e na UFF). Acrescenta-se, ainda, a participação da professora Eveline Algebaile em banca de progressão funcional para professor associado da UERJ. Somam-se a essas bancas, mais 10

bancas de defesas de monografias de conclusão de graduação e 2 (duas) de especialização *lato sensu*.

10. Intercâmbios com outras instituições nacionais, incluindo instituições e empresas privadas de pesquisas e desenvolvimento

1. Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC)
2. Centro Brasileiro para a Infância e a Adolescência
3. Banco Nacional de Desenvolvimento Social - BNDES
4. Centro de Educação Popular e Pesquisas Econômicas e Sociais (CEPPES)
5. Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade (CEPESE)
6. Centro de Estudos, Pesquisas e Estatística do Estado do Rio de Janeiro (CEPERJ)
7. Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos (Modelo de Referência das Incubadoras).
8. Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE-Brasil)
9. Editora Boitempo
10. Educafro
11. ESATI – Projeto estratégico de assessoramento em Pesquisa de TI
12. Fundação Santa Cabrini (Gestão de mão de obra prisional no Rio de Janeiro)
13. Fundação Perseu Abramo
14. Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior (GEA-ES)
15. Incubadora Tecnológica e de Empreendimentos Sociais e Cooperativas Sociais (ITECS)
16. Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ)
17. Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias (IFHT) da UERJ
18. Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)
19. Laboratório de Estudos Marxistas em Educação (UERJ/FAETEC)
20. Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (LAIS/UFRN)
21. Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST)
22. Museu Vivo dos Cantos Negros do Rio de Janeiro
23. Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança (NUCEPEC)
24. Observatório da Justiça Brasileira
25. PRILL – Tecnologia da Informação (consultoria e desenvolvimento de TI)
26. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
27. Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC)
28. Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro
29. Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior (ANDES/SN)

11. Premiação nacional recebida em 2018

1. Prêmio “Distinção Paulo Freire”, concedido ao professor Dr. Gaudêncio Frigotto, pela Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em educação – ANPED, por ter sido vice-presidente da comissão de relações internacionais da entidade.
2. Título de Pesquisadora Homenageada à professora Estela Scheinvar, concedido no I Congresso Nacional de Pesquisadores em Políticas Públicas, em evento realizado na UERJ, em março de 2019.
3. Título de Pesquisador Homenageado ao professor Floriano José Godinho de Oliveira, concedido no I Congresso Nacional de Pesquisadores em Políticas Públicas, em evento realizado na UERJ, em março 2019.

Intercâmbios internacionais

Neste ano de 2019, o Programa iniciou a execução do Projeto aprovado no âmbito do Programa CAPES-Print, que já redundou em três missões técnicas de professores do Programa

no exterior (2 na Universidade de Évora, Portugal e 1 na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, Moçambique); o início de um estágio sênior, no Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM) França; o recebimento de dois professores estrangeiros no PPFH como professores visitantes e a concessão de uma bolsa para doutorado sanduíche em Portugal.

Além disso, seguimos com a prática de estimular as atividades de intercâmbios, sobretudo, as internacionais. Alguns intercâmbios institucionais foram consolidados no período, sob a forma de convênios, outros ainda não estão oficializados e também há contatos institucionais eventuais, ocorridos tão somente para implementar uma ação pontual. Visando oferecer um panorama claro do investimento feito pelo Programa, no que tange aos intercâmbios e da qualidade destes, apresenta-se a seguir uma listagem dessas atividades, ocorridas em 2019.

Adverte-se que, pela restrição do número de caracteres, essas participações, em alguns casos, foram traduzidas para índices numéricos.

No âmbito internacional, o Programa desenvolveu, em 2019, 15 convênios internacionais e há mais 05 em fase de implantação, através dos quais realizou atividades de gestão e nucleação acadêmica, consultorias, intercâmbios de docentes e de estudantes, organização de eventos, publicações, divulgações científicas e aferiu recursos. No que tange aos intercâmbios institucionais com propósitos menos sistemáticos pode-se citar: intercâmbios realizados com 96 universidades internacionais, bem como, com outras 20 instituições e associações internacionais, envolvendo organizações ligadas a movimentos sociais, programas de investigação e de formação política, centros de estudos, dentre outros. Alguns desses contatos institucionais ocorreram para a organização e realização de eventos acadêmicos, num total de 6 eventos internacionais organizados por docentes e discentes do Programa. Além disto, os docentes do PPFH tiveram participações em conselhos científicos, conselhos consultivos ou conselhos editoriais de 25 importantes periódicos estrangeiros; deram pareceres para 20 periódicos estrangeiros e realizaram consultorias a 8 instituições internacionais. Registramos a participação docente em 10 eventos internacionais, com atuações diversas (conferências, participação em simpósios, moderação de mesas, apresentações orais, exposição de painéis ou simplesmente participando dos eventos), envolvendo diversos países, bem como, a participação em 15 associações científicas internacionais. Por fim, o professor Emir Sader recebeu o prêmio Rodolfo Walsh, concedido pela Faculdade de Jornalismo da Universidad de La Plata, Argentina; a estudante Camila Maura Moreira da Silva ganhou o prêmio Columbia Women's Leadership Network in Brazil, sendo Bolsista do Programa de Lideranças Femininas na Gestão Pública, Universidade de Columbia (NY/USA) e o professor Gaudêncio Frigotto, em conjunto com o pós-doutorando Alberto Dias Mendes Guimarães Pimentel e os doutorandos Bruno Miranda Neves e Pedro Guimarães Pimentel concorreram ao concurso de seminários virtuais de pós-graduação de Clacso e foram selecionados para ministrarem a cátedra "Desarrollo y educación: estrategias de soberanía y justicia social".

1. Convênios internacionais em andamento

- 1.** Com o Instituto de Pensamiento y Cultura de America Latina (IPECAL), com sede na cidade do México, por meio do professor Gaudêncio Frigotto, que foi eleito membro do Comitê Acadêmico do Instituto.
- 2.** Com a UNESCO/ONU através da Cátedra sobre Economia Global e Desenvolvimento Sustentável (REGGEN). A Cátedra desenvolve atividades regulares e organiza uma série de palestras e conferências no Brasil. O professor Zacarias Gama exerce o cargo de Diretor executivo e é membro do seu Conselho Nacional. O professor Gaudêncio Frigotto coordena a parte acadêmica da Cátedra e é membro do Conselho. A maior parte das atividades tem sido realizadas nas dependências da UERJ, seja na sala de conferências do PPFH ou nos auditórios da universidade.
- 3.** Com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), por meio da atuação do professor Emir Sader, como membro do Comitê Científico Consultivo do Programa MOST - Management of Social Transformations.

- 4.** Com o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais/CLACSO, com o qual o Programa estabelece intercâmbios orgânicos através dos professores Pablo Gentili, que foi Secretário Executivo de 2012 a 31 de dezembro de 2018. Adicionalmente, o professor Gaudêncio Frigotto é membro do GT Políticas Educativas e Direitos à Educação na América Latina e Caribe, e o professor Floriano José Godinho de Oliveira foi o coordenador geral do Grupo de Trabalho espoliação imobiliária e crítica contra hegemônica. Por fim, deve-se registrar que, em 2019, o professor Gaudêncio Frigotto, o pós-doutorando Alberto Dias Mendes e os estudantes Pedro Guimarães Pimentel e Bruno Miranda Neves concorreram a uma cátedra, foram contemplados e ministraram o curso "Desarrollo y educación: estrategias de soberanía y justicia social" no âmbito do CLACSO.
- 5.** Com a Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais – FLACSO, na qual o professor Pablo Gentili é membro do Conselho Diretor. Destaca-se também que a coordenadora da FLACSO no Brasil, é a professora Saete Valesan Camba, ex-doutoranda do PPFH.
- 6.** Com a UCLA (University of California, Los Angeles), na qual a professora Denise Barata, já esteve como professora visitante, dentro do projeto CAPES /Fulbright.
- 7.** Com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, onde se desenvolvem intercâmbios de docentes para a implementação de investigações na área de Etno-Sociologia dos Saberes Profissionais, sob a responsabilidade da professora Marise N. Ramos.
- 8.** Com a Organização Panamericana de Saúde, por meio de financiamento ao projeto Trabalho dos Técnicos em Saúde na Perspectiva dos Saberes Práticas e Competências, coordenado pela professora Marise Ramos.
- 9.** Com a Universidade de Barcelona, por meio da participação dos professores Floriano de Olivera e Eveline Algebaile como membros do Grupo Geocrítica, sob a coordenação do professor hemérito Horacio Capel, a partir do qual atuam como professores visitantes na universidade.
- 10.** Com a Universidade de Lisboa, a partir do intercâmbio entre o professor Jorge Ramos do Ó, da Faculdade de Educação e o PPFH, coordenado pela professora Estela Scheinvar. O intercâmbio está oficializado por meio do Convênio assinado entre as reitorias e registrado no Departamento de Convênios Internacionais (DCI) da UERJ. Vale registrar que o professor Jorge do Ó, participou como Professor Visitante Sênior no PPFH, no mês de setembro de 2019, oferecendo cursos e palestras para a comunidade acadêmica da UERJ.
- 11.** Com a Universidade de Évora, Portugal, onde os professores Floriano de Oliveira e Eveline Algebaile atuaram como professores pesquisadores no CIDEHUS – Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades, no ano de 2019. Desta participação está em curso a organização da vinda das professoras Ana Cardoso de Matos e Maria Ana Bernardes, para participarem como Professores Visitantes Sêniores, em maio de 2020 no PPFH.
- 12.** Com a Universidade Autônoma Metropolitana, situada na Cidade do México, por meio de convênio entre o Programa Infância, coordenado pela professora Dra. Norma del Río, e o Grupo de Pesquisa Grupo de Pesquisa Produção de Subjetividade e Estratégia de Poder no Campo da Infância e da Juventude, coordenado pela professora Dra. Estela Scheinvar. O desenvolvimento deste convênio possibilitou a presença no PPFH da professora Norma del Río, em outubro de 2019. No período de fevereiro a junho de 2020, a professora Dra. Estela Scheinvar realizará Estágio Pós-doutoral, supervisionada pela professora Río, na UAM.
- 13.** Com a Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique, por meio de participação da professora Denise Barata como Professora Visitante Sênior no departamento de Música da Instituição, em agosto de 2019.
- 14.** Com a Universidade da República, Uruguai, por meio do Convênio entre a UERJ e a UDeLaR, coordenado pelo professor Gaudêncio Frigotto e pelo Doutorando do PPFH Bruno Miranda Neves. Neste convênio, será desenvolvido o Projeto “Ensino médio e educação profissional técnica: Brasil e Uruguai”, liderado pelo professor Gaudêncio (PPFH) e pela professora Eloisa Bordoli (EDeLaR).
- 15.** Com o Centre de Recherche sur le Travail et le Développement (CRTD) do Conservatoire

National des Arts et Métiers (CNAM), em Paris, França, onde a professora Katia Santorum realiza seu estágio sênior, desenvolvendo atividades de ensino e pesquisa junto à Equipe de Psicologia do Trabalho e Clínica da Atividade, coordenada pela professora Katia Kostulski. No âmbito do ensino, as atividades envolvem o acompanhamento de disciplinas voltadas à formação em Psicologia do Trabalho tais como Psicologia da Linguagem e Clínica do Diálogo; Clínica da Experiência Profissional; Seminário Intervenção. Este acompanhamento implica todo o processo de desenvolvimento destes cursos em diálogo permanente com os colegas responsáveis pela sua execução. Tal experiência propicia enriquecedoras reflexões sobre a formação em Psicologia do Trabalho que terão repercussões importantes sobre a formação neste domínio, oferecida pela UERJ. No âmbito da pesquisa, a professora participa das atividades da equipe na sua atuação concernente a uma Psicologia do Desenvolvimento, que inclui as relações entre pensamento e linguagem, que são particularmente solicitadas pelas metodologias que a Clínica da Atividade propõe. Inclui ainda as relações entre movimentos do corpo e os gestos profissionais, assim como as intersecções entre atividade de trabalho e afetividade. São temáticas atravessadas pela questão das relações entre coletivos e indivíduos e entre aprendizagem e desenvolvimento. Esses objetivos são perseguidos em um quadro de quatro grupos de pesquisa e de um seminário da ação e da intervenção. A professora participa de todos os seminários mensais organizados pelos quatro grupos de pesquisa, durante todo o ano letivo, em que são apresentadas e discutidas as pesquisas e intervenções em curso bem como são propostos tópicos teóricos para aprofundamento dos temas que são transversais a estas linhas. Esta participação inclui a apresentação do trabalho realizado no Brasil, no seminário da ação e intervenção.

2. Convênios internacionais em implantação

- 1.** Com a Herb Alpert School of Music, University of California, Los Angeles, a partir da estadia da professora Denise Barata como professora visitante iniciada em 2015, quando foi construído um projeto conjunto sobre as relações culturais entre Brasil e EUA no período da Política da Boa Vizinhança (1930-1937). Além da Escola de Música, irão se juntar a nós professores da Escola de Cinema e do Centro de Estudos Brasileiros.
- 2.** Com a Universidade Joaquim Chissano, Mabuto, Moçambique, onde o professor Dr. Nelson Mabucanhane, ex-doutorando do PPFH atua, e que mantém vínculos de pesquisa e colaboração com o Grupo de Pesquisa do professor Floriano Godinho de Oliveira.
- 3.** Com o Musée Royal de l’Afrique Centrale, Tervuren, Bélgica, a professora Denise Barata está finalizando um projeto para selar o convênio com essa instituição que abriga um arquivo monumental sobre a música centro africana.
- 4.** Com a Universidade de Pequim, por meio de convênio em tramitação na reitoria da UERJ e coordenado pelo professor Emir Sader e Zacarias Gama.
- 5.** Com a Universidade Autônoma Metropolitana, México, por meio de convênio a ser coordenado pela professora Estela Scheinvar.

3. Intercâmbios com universidades internacionais

Alemanha

1. Goethe University Frankfurt
2. Universidade Livre de Berlim
3. University of Duisburg-Essen – Instituts für soziologie

Argentina

4. Escuela de Educación.
5. Universidad de Buenos Aires (UBA)
6. Universidad Metropolitana para la Educacion y el Trabajo (UMET)
7. Universidad Nacional de General Sarmiento (UNGS)

8. Universidad Nacional del Centro de la Provincia de Buenos Aires
9. Universidad Nacional de Rosario
10. Universidad Nacional de San Luíz
11. Universidad Nacional de San Martín
12. Universidad Pedagógica

Bélgica

13. Musée Royal De L'afrique Centrale - Bélgica

Cabo Verde

14. Universidade de Cabo Verde

Canadá

15. Universidade de Montreal

Chile

16. Pontificia Universidad Católica del Santiago del Chile (PUC)
17. Universidad Academia de Humanismo Cristiano – Santiago del Chile
18. Universidad de Chile
19. Universidad de Concepción
20. Universidad de Valparaíso

China

21. Academia de Ciências Sociais de Shanghai
22. Academia de Marxismo (Beijing)
23. School of Government, Peking University, Beijing

Cuba

24. Centro de Investigaciones Psicológicas y Sociológicas
25. Centro Universitario de Desarrollo Local (Provincia Villa Clara / Santa Clara)
26. Universidad Agraria de la Habana (UNAH)
27. Universidad de Pinar del Río

Colômbia

28. Universidad de Antioquia
29. Universidad de Caldas
30. Universidad de los Andes
31. Universidad Nacional de Colombia

El Salvador

32. Universidad Centroamericana José Simeón Cañas, El Salvador

Ecuador

33. Facultad Latinoamericana de Ciencias Sociales (FLACSO/Ecuador)

Espanha

34. Universidad Autónoma de Madrid
35. Universidad Autónoma de Barcelona
36. Universidad Complutense de Madrid
37. Universidad de Barcelona
38. Universidade de Salamanca
39. Universidad de Sevilla
40. Universidad de Valencia

Estados Unidos

41. Arizona State University (*ASU*)
42. Harvard University
43. Herb Alpert School of Music (University of California – Los Angeles / UCLA)
44. Hugh A. Glauser School of Music, Kent State University(KSU)
45. Kenyon College
46. New School University

47. State University of New York
48. University of Boston
49. University of California, Riverside
50. University of Pennsylvania
51. University of San Francisco – Department of Sociology

Ecuador

52. Universidad Andina Simón Bolívar

França

53. Conservatoire National des Arts et Métiers, Université de Cergy-Pontoise
54. École des Hautes Etudes en Sciences Sociales de Paris
55. Instituto Michel Foucault
56. Université Catholique de l'Ouest
57. Université D'Angers
58. Université de Cergy-Pontoise
59. Université de Paris VIII
60. Université de Provence Aix-Marseille

Honduras

61. Universidad Nacional Autónoma de Honduras

Hungria

62. Eötvös Loránd University, Budapest

Índia

63. University New Mehrauli Road, New Delhi

Inglaterra

64. University of London
65. University of Liverpool

Itália

66. European Università Institute
67. Università degli Studi Roma Ter
68. Università di Bologna
69. Università di Padua

México

70. Centros de Investigaciones y Estudios Superiores en Antropología Social
71. El Colegio de México
72. Instituto de Pensamiento y Cultura de América Latina (IPECAL/México)
73. Universidad Autónoma Metropolitana (UAM)
74. Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM)

Moçambique

75. África-América Institute
76. Universidade Eduardo Mondlane
77. Universidade Joaquim Chissano

Nicarágua

78. Universidad Centroamericana (UCA)

Peru

79. Pontificia Universidad Católica del Perú

Polônia

80. Centrum Studiów Latkndamerykanakich – Cesla – Universidade de Varsóvia

Portugal

81. Escola Superior de Educação de Lisboa do Instituto Politécnico de Lisboa

82. Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Águeda (ESTGA) da Universidade de Aveiro
83. Universidade Aberta
84. Universidade de Aveiro
85. Universidade de Braga
86. Universidade de Coimbra
87. Universidade de Évora
88. Universidade de Lisboa – UL
89. Universidade de Porto
90. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
91. Universidade do Minho

República Dominicana

92. Pontificia Universidad Católica Madre y Maestra

Romênia

93. Universidade da Romênia

Rússia

94. Russian Academy of Science

Uruguai

95. Universidad de la República Uruguay

Venezuela

96. Universidad Central de Venezuela

4. Outros intercâmbios internacionais

1. Asociación de Publicaciones Educativas Tarea, Peru
2. Associação Latino-americana de Ciência Política (ALACIP)
3. Association for Modeling and Simulation in Enterprises (AMSE)
4. Campanha Latinoamericana pelo Direito à Educação, Brasil
5. Centro Andino de Acción Popular (CAAP- Ecuador)
6. Centro Brasileiro de Estudos Latino-Americanos
7. Centro de Estudos Brasil e América Latina (CEBELA-Brasil)
8. Centro de Investigaciones Ciudad (Ecuador)
9. Centro Internacional Miranda (Venezuela)
10. Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA (Brasil)
11. Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (FLACSO/Brasil)
12. Fulbright Commission (EUA)
13. Grupo Geocrítica (UB, Barcelona)
14. Instituto de Estudios Avanzados (Venezuela)
15. Laboratório de Políticas Públicas (LPP/Buenos Aires)
16. Ministerio del Poder Popular para la Educación, la Ciencia y la Tecnología de Venezuela
17. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO/ONU)
18. Organização Panamericana de Saúde
19. Rede Internacional de Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores da Educação (Rede ASTE)
20. World Scientific Proceedings Series on Computer Engineering and Information

5. Eventos internacionais organizados

1. I Reunião Internacional presencial e virtual do Grupo de Pesquisa Produção de Subjetividade e Estratégia de Poder no Campo da Infância e da Juventude, realizada na UERJ, sob a coordenação da Professora Estela Scheinvar, em 17 de abril de 2019, com participação de professores do Brasil, da Argentina e do México.
2. V Simpósio sobre a história da eletrificação: a eletricidade e a transformação da vida urbana e

social, 2019, realizado na Cidade de Évora, Portugal, na Universidade de Évora, no período de 6 a 10 de maio de 2019, organizado pelo professor Floriano Godinho Oliveira e docentes de outras universidades internacionais.

3. X Seminário Internacional: As Redes Educativas e as Tecnologias: liberdade acadêmica, produção e circulação de conhecimentos, organizado pela Faculdade de Educação da UERJ com participação na organização do PPFH, por meio da presença dos professores Luiz Saléh Amado e Estela Scheinvar. No evento, o professor Luiz Saléh organizou o Seminário Liberdade Acadêmica e Conhecimento nas Políticas Públicas e Formação Humana. O Seminário ocorreu entre 1 e 4 de julho de 2019.

4. XIII Conferência Internacional da Rede Latino-Americana e do Caribe Childwatch, cujo tema foram as crianças pós-coloniais na América Latina e no Caribe, realizado na Universidade Autônoma Metropolitana - Unidade Xochimilco, sob a coordenação da professora Estela Scheinvar, nos dias 7 e 8 de outubro de 2019.

5. I Seminário Internacional China e os 70 anos de transformações no mundo, nos dias 7 e 8 de novembro de 2019, na UERJ – Maracanã, organizado pelo professor Emir Sader, com a participação de professores da Escola de Estudos Marxistas da Universidade de Pequim.

6. II Reunião Internacional presencial e virtual do Grupo de Pesquisa Produção de Subjetividade e Estratégia de Poder no Campo da Infância e da Juventude, realizada na UFF, sob a coordenação da Professora Estela Scheinvar, em 12 de novembro de 2019, com participação de professores do Brasil, da Argentina e do México.

6. Participação em conselho científico, conselho consultivo ou conselho editorial de periódicos estrangeiros

1. América Libre (Argentina)
2. Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Arc (EUA)
3. Biblio 3W – Revista Portal Geocrítica (Barcelona /Espanha)
4. Carta Maior News Agency
5. Crítica Urbana - Espanha
6. Crítica y Emancipación - Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales
7. Cuadernos del Pensamiento Crítico Latinoamericano
8. Estudios Latino Americanos
9. Latinoamérica. Revista de Estudios Latinoamericanos
10. Pax Académica - Papers on Academic Freedom in Africa
11. Polifonías: Revista de Educación (Argentina)
12. Review Social Change
13. Revista América Libre (Cuba)
14. Revista Aportes (Espanha)
15. Revista Colombiana de Educación
16. Revista de Educación a Distancia (RED)
17. Revista de Estudios e Pesquisas sobre as Américas
18. Revista del Observatorio Social de América Latina
19. Revista Lusófona de Educação
20. Scripta Nova - Revista Eletrónica de Geografía y Ciencias Sociales
21. Sisyphus Journal of Education
22. Sociedad e Infancias
23. Tareas (Panamá)
24. The Journal for Critical Education Policy Studies
25. World Scientific Proceedings Series on Computer Engineering and and Information

7. Consultoria ad hoc ou parecerista ad hoc de periódicos estrangeiros

1. Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Arc (EUA)
2. Crítica y Emancipación - Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales
3. Cuicuilco (México D.F.)
4. International Journal of Education Administration and Policy Studies

5. Revista Bibliogw (Barcelona)
6. Revista Colombiana de Educación
7. Revista de Geografía Norte Grande (En línea PUC.Chile)
8. Revista del Observatorio Social de América Latina
9. Revista Iberoamericana de Educación Superior
10. Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa
11. Revista Lusófona de Educação
12. Revista Mexicana de Investigación Educativa
13. Revista Portuguesa de Educação
14. Revista Sociedad e Infancias
15. Scripta Nova (Barcelona)
16. Sisyphus – Journal of Education
17. Tareas (Panamá)
18. The Journal for Critical Education Policy Studies
19. Universitas Psychologic
20. World Scientific Proceedings Series on Computer Engineering and Information.

8. Consultoria a instituições internacionais

1. CLACSO. O professor Pablo Gentili é membro da Coordenação dos Colóquios do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales - CLACSO. A professora Denise Barata também participou como avaliadora do Curso de especialización promovido pelo CLACSO e FLACSO intitulado “Estudios Afrolatinoamericanos y Caribeños”
2. Management of Social Transformations (MOST). O professor Emir Sader é membro do Comitê Científico Consultivo do Programa.
3. Centro de Estudios Avanzados Latinoamericanos, organizado pela Red Latinoamericana de Cooperación Universitaria. O professor Pablo Gentili é membro do Comitê Científico Internacional.
4. Observatório Latino-Americano de Políticas Educacionais (OLPED), mantido pelo Nucleo de Políticas Educacionais de La Universidad Metropolitana para La Educación y el Trabajo (UNET), pelo PPFH e pela FLACSO.
5. Consultoria Ad Hoc à Universidad del Chile, realizada pelo professor Pablo Gentili, por meio de avaliação de projeto.
6. Consultoria Ad Hoc à Universidad de La República, Uruguai, realizada pelo professor Pablo Gentili, por meio de avaliação de projeto.
7. Consultoria Ad Hoc à Universidad de Buenos Aires, Argentina, realizada pelo professor Pablo Gentili, por meio de avaliação de projeto.
8. Consultoria Ad Hoc à FLACSO/CLACSO, realizada pela professora Denise Barata, por meio de avaliação de projeto.

9. Participações em eventos internacionais

Os professores do Programa participaram de 10 eventos internacionais, com atuação variada (conferencista, palestrante, simposiasta, moderador ou simplesmente participando) e, na maioria das vezes, com a apresentação e publicação de trabalhos.

10. Participações em associações científicas internacionais

1. Associação de Economia da América Latina e Caribe (AEALC)
2. Associação Mundial de Economia Política (WAPE)
3. Cátedra e Rede da UNESCO e da Universidade das Nações Unidas sobre Economia Global e

Desenvolvimento Sustentável

4. Centro de Educação Popular e Pesquisas Económicas e Sociais (CEPPES)
5. Centro Internacional Celso Furtado
6. Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO)
7. Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO)
8. Fórum da Gestão do Ensino Superior nos Países e Regiões de Língua Portuguesa
9. Grupo Geocrítica (Red Geo Crítica Internacional)
10. International Association for the Study of Popular Music (IASPM)
11. International Council for Traditional Music (ICTM)
12. Instituto de Pensamiento y Cultura de América Latina (IPECAL, sede no México)
13. Observatório Latino-americano de Políticas Educacionais (OLPED)
14. Rede de Pesquisadores sobre Associativismo e Sindicalismo dos Trabalhadores em Educação.
15. Rede ESTRADO/CLACSO.

11. Premiação internacional recebida em 2019 (Ver Anexo 4)

1. Prêmio Rodolfo Walsh, concedido ao professor Emir Sader pela Faculdade de Jornalismo da Universidad de La Plata, Argentina.
2. Prêmio Columbia Women's Leadership Network in Brazil (Bolsista do Programa de Lideranças Femininas na Gestão Pública) concedido à estudante Camila Maura Moreira da Silva, pela Universidade de Columbia (NY/USA).
3. No concurso de seminários virtuais de pós-graduação de CLACSO, o professor Gaudêncio Frigotto, o pós-doutorando Alberto Dias Mendes Guimarães Pimentel e os doutorandos Bruno Miranda Neves e Pedro Guimarães Pimentel foram selecionados, por banca internacional, para ministrarem a cátedra "Desarrollo y educación: estrategias de soberanía y justicia social".

Solidariedade, nucleação e visibilidade

Indicadores de Solidariedade e Nucleação

Desde a sua implantação, o PPFH mantém intensas trocas com outros Programas de Pós-graduação que atuam em áreas relacionadas às políticas públicas e à formação humana, sendo igualmente requisitado para contribuir com o desenvolvimento de áreas fora do eixo Rio-São Paulo. Isso se deve à inserção da equipe docente que o constitui, que marca o Programa não somente nos seus interesses e preocupações, mas igualmente nos seus compromissos e modos de atuação.

Em 2019, foram desenvolvidos 35 projetos de pesquisa (Ver Anexo 2), envolvendo, direta ou indiretamente, pesquisadores de muitas instituições do país, inclusive fora do eixo sudeste, conforme atestados nos intercâmbios apresentados em outro item deste relatório. Nesses projetos, estudantes de graduação e pós-graduação são incorporados e as redes de atuação junto à sociedade civil e aos órgãos públicos têm como efeito, entre outros, a atração de candidatos para o ingresso no Programa, das mais diversas proveniências.

Registre-se, no entanto, que o compromisso ético do Programa, e muito especialmente sua vocação latino-americana, não permite que a noção de «solidariedade» seja entendida em âmbito exclusivamente nacional, mas, ao contrário, exige que ela seja estendida ao contexto acadêmico dos países vizinhos, com os quais trocas permanentes são estabelecidas.

Dessa forma, o PPFH considera importante poder desenvolver, em futuro próximo, projeto que preveja o oferecimento de oportunidades para a construção de uma formação comum para pessoal envolvido com políticas públicas tanto no nosso continente, como em

outros. Visando a esse objetivo maior, construímos o edital de seleção para estrangeiros, em fluxo contínuo, com procedimentos adaptáveis a essa população.

Na impossibilidade de destacarmos todas as ações implementadas pelo Programa no sentido da solidariedade, faremos menção a alguns empenhos mais sistemáticos nesse campo em curso no ano de 2019.

Preliminarmente, deve-se registrar que o Programa oficializou, por meio de termo de convênio assinado entre as reitorias de UERJ e da UFPA, a implementação de um novo **Dinter**, envolvendo o PPFH e a Universidade Federal do Pará, Campus Cametá. Com esse movimento, poderemos avançar não só na necessária solidariedade com outro Programa de Pós-graduação, mas também no aprofundamento da inserção social do PPFH, com a formação de pesquisadores vinculados a lutas e práticas sociais de grupos originários da região, como grupos indígenas e ribeirinhos.

Laboratório de Políticas Públicas (LPP) - O LPP, de cujo Conselho Gestor fazem parte os professores André Lazaro, Emir Sader, Gaudêncio Frigotto e Zacarias Gama, foi criado em março de 2000 para desenvolver atividades de pesquisa, análise e apoio às políticas públicas de caráter democrático. A ideia de constituição do PPFH advém, dentre outras, das experiências acumuladas neste Laboratório e quando o Programa é criado (em 2005), o LPP passa a desenvolver suas atividades no espaço do PPFH, mantendo, outrossim, autonomia de funcionamento e gestão. Suas atividades principais centram-se em discussão, balanço, monitoramento e formulação de estratégias governamentais que fortaleçam a constituição do espaço público como esfera de realização efetiva dos direitos cidadãos. Neste sentido, o LPP desenvolve um programa de pesquisas multidisciplinar, bem como seminários e cursos de formação na gestão e avaliação de políticas públicas. Em 2016, estrearam um selo editorial para a publicação de trabalhos de docentes e discentes, já com vários livros editados. O quadro de pesquisadores do LPP desenvolve projetos em diversos campos do conhecimento: reforma democrática do Estado, programas sociais, financiamento das políticas públicas, além de temas setoriais nas áreas de educação, segurança, saúde, energia e desenvolvimento sustentável, entre outros. Em 2019, o Laboratório organizou, juntamente com o Sintuperj, o Evento de Extensão intitulado “Ciclo de Debates em Combate à Reforma da Previdência”, realizado na UERJ, e que teve a duração de três dias e a presença de nomes como Maria Lucia Fattorelli (Coordenadora Nacional da Auditoria Cidadã da Dívida) e Ricardo Lodi (Reitor da UERJ); organizou também o Seminário “60 anos de Solidariedade Internacional Brasil-Cuba”, que promoveu uma discussão sobre a integração regional entre países latino-americanos, e o papel desempenhado pelo Brasil nessa aproximação; o LPP apoiou também o “XIV Seminário Internacional de Lutas Contra o Neoliberalismo”, realizado na Câmara dos Vereadores do Rio de Janeiro e na UERJ, que teve a participação dos professores Gaudêncio Frigotto e Zacarias Gama, e contou com convidados como o ex-Senador Geraldo Cândido e Samuel Pinheiro Guimarães Neto (Ex-Ministro-chefe da Secretaria de Assuntos Estratégicos do Brasil e Alto Representante-Geral do Mercosul); organizou o “Seminário Internacional China e os 70 anos de transformações no mundo”, nos dias 7 e 8 de novembro de 2019, na UERJ – Maracanã, com professores da Escola de Estudos Marxistas da Universidade de Pequim. Por fim, a editora do LPP promoveu o lançamento do livro organizado pelo professor Gaudêncio Frigotto sobre os Institutos Federais nas seguintes instituições: Instituto Federal do Espírito Santo; Instituto Federal Pedro II (Rio de Janeiro); Instituto Federal Fluminense (Campus Santo Antônio de Pádua); IFSULDEMINAS (Campus Poços de Caldas); Instituto Federal Campus Paracambi; IFSul (Campus Charqueadas); Instituto Federal Norte Fluminense (Maricá/ RJ); Instituto Federal Paraná (Campus Quedas do Iguaçu).

Rede Universitas/Br - Tem por objeto a análise das políticas de educação superior no Brasil. É coordenada pela professora Deise Mancebo (2016-2020), apresenta um perfil nacional, desenvolve pesquisas integradas desde 1992 e articulou, em 2019, mais de 500 pesquisadores advindos de todas as regiões do país, pertencentes ao GT de “Políticas da Educação Superior” da ANPED, congregando contribuições de mais de 30 universidades brasileiras, muitas das quais das regiões norte, nordeste e centro-oeste. Organiza-se em oito subprojetos, que abordam: (1) o financiamento; (2) a organização institucional e acadêmica; (3) a avaliação; (4) o trabalho nas IES; (5) o acesso e permanência; (6) a produção do conhecimento no contexto de expansão da educação superior; (7) a educação do campo e (8) a educação tecnológica. Pelo seu perfil de excelência, os subprojetos detêm diversos financiamentos, dentre os quais, 7 apoios do CNPq, bem como o apoio de várias FAPs locais. Por sua abrangência nacional e pelo fato de contar com

pesquisadores experientes, a Rede Universitas/Br apresenta grande potencial de solidariedade com grupos que ainda não apresentam cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sobretudo em outras regiões do país com menor grau de desenvolvimento na pós-graduação e de assessoria para a formulação de propostas de cursos novos. A Rede mantém um site, que divulga as ações dos 8 eixos de pesquisa - <http://www.redeuniversitas.com.br>.

Núcleo de Políticas Públicas do Rio de Janeiro (Edital INCT / CNPq), coordenado pela professora Tamara Tânia Cohen Egler (UFRJ) e que conta com a participação, no PPFH, do professor Floriano José Godinho de Oliveira. O Núcleo propõe-se à análise dos efeitos de políticas públicas na transformação da coesão social e do poder sobre o território no Estado do Rio de Janeiro. A pesquisa desenvolvida refere-se às políticas públicas resultantes da ação do poder político-burocrático, do capital privado e, com especial destaque, às ações da sociedade civil auto-organizada comunicativamente. O Núcleo mantém o portal do RPP, que tem divulgado centenas de trabalhos produzidos no âmbito dos Grupos de Pesquisas - <http://www.rpp.ufrj.br/rpp/>.

Grupo THESE – Projetos Integrados de Pesquisas em Trabalho, História, Educação e Saúde EPSJV-Fiocruz/UERJ/UFF - O Grupo THESE é constituído por professores, alunos e bolsistas dos Programas de Pós-graduação em Educação Profissional em Saúde da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV/Fiocruz), em Políticas Públicas e Formação Humana da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF), em Educação da Faculdade de Formação de Professores (UERJ), da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O grupo reúne-se, desde 2005, com o objetivo de (1) estudar e discutir temas que integram o referencial teórico dos projetos de pesquisa dos seus participantes, tendo como base os projetos desenvolvidos pelos coordenadores do grupo, aos quais se vinculam os respectivos orientandos e bolsistas, (2) construir seus objetos a partir do campo empírico e da historicidade pela qual a teoria se produz e (3) reinstaurar o debate sobre os sentidos e significados que os conceitos clássicos do marxismo adquirem no mundo contemporâneo. Tem promovido, anualmente, encontro com pesquisadores nacionais e internacionais com o objetivo de aprofundar questões de natureza teórica e empírica e integrar os resultados parciais das pesquisas dos docentes e estudantes (mestrandos, doutorandos e alunos bolsistas), produção que fica documentada em anais. Particularmente no Rio de Janeiro, este coletivo tem contribuído para o fortalecimento do PPFH e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional em Saúde, da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio – Fiocruz. Além da afinidade de área – ambos são Programas interdisciplinares – tem-se também uma afinidade temática, construída em torno das políticas públicas e da formação humana, ainda que o Programa da Fiocruz circunscreva sua problemática na relação entre trabalho, educação e saúde. A solidariedade se manifesta, dentre outras ações, no compartilhamento das reflexões sobre a identidade da área interdisciplinar em Ciências Humanas; no apoio aos processos regulamentadores dos Programas, em que a experiência do PPFH tem ajudado; no intercâmbio de professores, considerando que professores permanentes do PPFH atuam como colaboradores e/ou convidados na Fiocruz; na articulação de grupos de pesquisa, inclusive com a realização de eventos nacionais e internacionais conjuntamente. Os integrantes do Grupo THESE participam do Grupo Intercrítica, que é um fórum de grupos de pesquisa em trabalho e educação, radicados no Brasil, constituído desde 2002.

Rede Sócio Técnica de Formação Humana em Saúde (RSFHS): Rede composta por instituições de ensino superior e outras entidades com a missão de formular e realizar ensino, pesquisa e extensão relacionados à formação humana em saúde. A Rede Sócio Técnica de Formação Humana em Saúde foi constituída em janeiro de 2017. Está fundamentada em dois princípios básicos: a interconexão entre atores, envolvendo compatibilidade de interesses e um amplo processo de troca, de cooperação e o suporte de uma nova estrutura social que se potencializa com o avanço das tecnologias de informação e comunicação. Trata-se de um espaço de inteligência coletiva voltada para a educação permanente e para o aprimoramento da saúde em nosso país. As universidades participantes da RSFHS são: a UERJ (sob a coordenação da professora Eloíza da Silva Gomes de Oliveira), UFRN, UFPE, UFPI, UFAM, UNIFESP, UFCSPA, FEEVALE, UNOPAR, UnB, UFAL e Fundação Oswaldo Cruz.

Observatório Latino-Americano de Políticas Educacionais - O OLPEd constitui uma plataforma de trabalho para o desenvolvimento de pesquisas, formação e de documentação no campo das políticas educacionais desenvolvidas no Brasil e na América Latina, atualmente

sob a coordenação do professor Pablo Gentili. Em julho de 2010, o OLPEd foi incorporado à Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO/Brasil). Suas principais linhas de atuação são: (1) Políticas e reformas universitárias; (2) Processos de privatização no campo educacional; (3) Desigualdade, processos de exclusão e educação; (4) Políticas de ação afirmativas e educação; (5) Trabalho e formação docente; (6) Movimentos sociais e educação; (7) Sindicalismo docente; (8) Direitos humanos e direito à educação; (9) Desigualdades raciais, racismo e educação e (10) Internacionalização das políticas educacionais.

Rede de Economia Global e Desenvolvimento Sustentável (REGGEN) / Cátedra da Unesco sobre Economia Global e Desenvolvimento Sustentável – Encontra-se anexada à estrutura do IFHT. A presidência da Cátedra foi exercida pelo professor Theotônio dos Santos Junior, até 2018. O professor Zacarias Gama é o Diretor executivo e membro do seu Conselho Nacional. O professor Gaudêncio Frigotto coordena a parte acadêmica da Cátedra e é membro do Conselho. A REGGEN é uma rede internacional de instituições e pesquisadores em economia mundial, globalização, desenvolvimento econômico e desenvolvimento sustentável e um programa da cátedra da Universidade das Nações Unidas e Unesco. Atua na pesquisa, no ensino (formação de pesquisadores e docentes) e organizando seminários e publicações (imprensas e em mídia eletrônica). Mantém estreita parceria com o PPFH através de atividades conjuntas no âmbito da pesquisa e da extensão. Nele atuam professores da UERJ e de outras universidades, doutorandos e mestrandos do PPFH, bem como alunos de graduação (bolsistas de iniciação científica, monitoria, estágio interno complementar e incentivo à graduação).

Programa Conhecimento Robusto para o Desenvolvimento Local Articulado, coordenado pelo professor Antonio Carlos Ritto, parte da consideração de que os conhecimentos e as técnicas em cada momento da história influem na percepção do mundo e nas formas de intervenção na realidade, os instrumentos das tecnologias atuais, com destaque para as Tecnologias da Informação e da Comunicação – TIC – são promotores da globalização socialmente perversa, que afrontam culturas locais. O Programa busca, a partir de inserções concretas em comunidades pobres do Rio de Janeiro, ressaltar as oportunidades e os constrangimentos no trato, na absorção e na rejeição de aspectos da racionalidade global, bem como relevar a construção coletiva das soluções de inclusão das pessoas em processos próprios nos ambientes políticos, sociais e econômicos através de desenvolvimento compartilhado de soluções locais criadoras de trabalho e renda. Este Programa desenvolve-se, ainda, com a construção de um Laboratório de Metarreclagem, Manutenção e Montagem de Computadores na Comunidade do Timbau, na Maré.

Grupo de pesquisa “Produção de subjetividade e estratégia de poder no campo da infância e da juventude”, organizado pela profa. Estela Scheinvar, contando com a participação da professora Giovanna Marafon. O grupo congrega pesquisadores da UFF, UFES, UFRGS, UFPA, PUC-RJ, UFRB, UERJ e da Universidade de Lisboa, articulando pesquisas em torno dos temas infância e educação, tendo como referência conceitual a análise institucional francesa e os conceitos propostos por Michel Foucault. O grupo vem caminhando no sentido de articular a sua produção e a de seus orientandos, produzindo seminários em várias UFs do país e textos coletivos e interdisciplinares. Mantém intercâmbio com a Universidade de Lisboa (Portugal), com a Universidad Nacional San Martín (Argentina) e com a Universidade Nacional Autónoma Metropolitana do México.

Rede Latino Americana de Espaço e Economia - ReLAE, formada em 2019, no III Colóquio Espaço e Economia, organizado pelo Núcleo de Pesquisa Espaço e Economia, cadastrado no Diretório de grupo de Pesquisas do CNPq, coordenado pelo professor Floriano Godinho de Oliveira, da UERJ, e pelo professor Guilherme da Silva Ribeiro, da UFRRJ. A Rede reúne pesquisadores na área de Geografia Econômica e Economia Política que realizam investigações sobre dinâmicas territoriais e regionalização da economia como efeito da mobilidade espacial das atividades produtivas. A rede tem participação ativa de pesquisadores das universidades do Rio de Janeiro, dos estados do Ceará, ES, GO, MG, PA e SP, bem como de investigadores da PUC-Chile e da Universidade de Córdoba, Argentina. O Núcleo edita ainda a Revista Espaço e Economia - <https://journals.openedition.org/espacoeconomia/>, utilizando como plataforma virtual o Portal do Journal Open Edition, baseado na França.

Grupo Internacional GEOCRÍTICA, sediado na Universidade de Barcelona, que reúne 229 pesquisadores ibero-americanos, de variadas instituições de ensino e pesquisa

européias, latino-americanas, e desenvolve intercâmbios regulares, desde 1996, sobre os vínculos entre inovação técnica, serviços públicos e expansão urbana em diferentes contextos históricos e geográficos. O Geocrítica tem um Portal que abriga a divulgação de todos os seus eventos e fóruns, bem como diversos periódicos. No PPFH, participam do Geocrítica os professores Eveline Algebaile e Floriano Godinho.

Cabe registrar, por fim, a intensa mobilidade discente e docente nacional e internacional, seja em eventos, participando e ministrando minicursos, dirigidos a instituições acadêmicas e profissionais relevantes, como os minicursos oferecidos, em 2019, pelos professores Ney Teixeira, Zacarias Gama e Marise Ramos; a coordenação da “Especialización en Políticas Públicas para la Igualdad en América Latina”, pelo professor Pablo Gentili, bem como co-ministrando disciplinas em outros Programas de Pós-graduação, dentre outras participações citadas em partes precedentes deste documento.

Pós-doutoramentos

Outro movimento de solidariedade do PPFH refere-se ao acolhimento de pesquisadores interessados em realizar suas pesquisas de pós-doutoramento no ambiente dos grupos de pesquisa que compõem o Programa.

Em 2019, o PPFH registrou a presença de 16 pesquisadores para desenvolverem seus pós-doutoramentos e atuarem como professores visitantes, com a interlocução de professores do PPFH. Os pós-doutorandos têm agregado dinamidade e qualidade ao Programa, além de usufruírem dos conhecimentos fundamentais da interdisciplinaridade que permeiam a atividade de pesquisa do PPFH. Com maior ou menor intensidade, o pós-doutorando também participa da coorientação de alunos e das atividades de ensino.

Os projetos iniciados e em andamento em 2019 foram os seguintes:

1. Professora Adriana Rosa Cruz Santos, da Universidade Federal Fluminense, com o projeto intitulado “Corpo-pensamento: ativando regimes sensíveis menores”, iniciado em 2019.
Interlocução no PPFH: Professora Heliana de Barros Conde Rodrigues.
2. Professor Aluisio Pamplona Bevilaqua, do CEPPE – Centro de Educação Popular e Pesquisas Econômicas e Social / RJ, iniciado em 2019.
Interlocução no PPFH: Professor Gaudêncio Frigotto.
3. Professora Andrea da Paixão Fernandes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ, iniciado em 2019.
Interlocução no PPFH: Professor Gaudêncio Frigotto.
4. Professor Dr. Leandro Dias de Oliveira, da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com o projeto intitulado “Estado, política e gestão do território: um estudo sobre o oeste metropolitano do Rio de Janeiro”, finalizado em 2019.
Interlocução no PPFH: Professor Floriano José Godinho de Oliveira.
5. Professora Dra. Sonia Maria Ferreira, desenvolvendo o projeto intitulado “Traços históricos do autoritarismo no Brasil”, finalizado em 2019.
Interlocução no PPFH: Professor Gaudêncio Frigotto.
6. Professora Dra. Adriana da Silva Souza, do IFRJ e da Universidade Veiga de Almeida, com o projeto intitulado “Inclusão e ações afirmativas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro”, finalizado em 2019.
Interlocução no PPFH: Professor Luis Antônio Saléh Amado.
7. Professor Dr. Antônio Henrique Pinto, com o projeto intitulado “Desafios e perspectivas para o ensino médio integral”, finalizado em 2019.
Interlocução no PPFH: Professora Marise Nogueira Ramos.
8. Professor Dr. Alberto Dias Mendes, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com o projeto intitulado “Dependência e revolução científico-técnica: contribuições teórico-metodológicas de Theotônio dos Santos para a definição de políticas públicas no Brasil do século XXI”, finalizado em 2019.

- Interlocação no PPFH: Professor Zacarias Gama.
9. Professor Dr. Jefte Pinheiro Jr., do Colégio Brigadeiro Newton Braga, com o projeto intitulado “O Estado avaliador: interseções entre o ENEM e o ensino de História”, finalizado em 2019.
Interlocação no PPFH: Professor Zacarias Gama.
 10. Professor Dr. João dos Reis Silva Júnior, da Universidade Federal de São Carlos, com o projeto intitulado “Gestão pública do financiamento das pesquisas no Brasil e as assimetrias na produção da ciência brasileira”, finalizado em 2019.
Interlocação no PPFH: Professora Deise Mancebo.
 11. Professora Dra. Katia F. Aguiar, da Universidade Federal Fluminense, com o projeto intitulado “Políticas do comum: corpos, sociabilidades e afetos”, finalizado em 2019.
Interlocação no PPFH: Professora Estela Scheinvar.
 12. Professora Dra. Rosemary Lopes Soares da Silva, da Secretaria de Educação do Estado da Bahia, com o projeto Intitulado “Mundialização da educação no contexto da educação profissional técnica de nível médio na Bahia: reestruturação curricular, empreendedorismo e intervenção social”, finalizado em 2019.
Interlocação no PPFH: Professora Marise Ramos.
 13. Professora Dra. Adriana Giaqueto Jacinto, da Universidade Estadual Paulista, finalizado em 2019.
Interlocação no PPFH: Professor Ney Luiz Teixeira de Almeida.
 14. Professora Dra. Cirlene Aparecida Hilário da Silva Oliveira, da Universidade Estadual Paulista, finalizado em 2019.
Interlocação no PPFH: Professor Ney Luiz Teixeira de Almeida.
 15. Professora Dra. Eliana Bolorino Canteiro Martins, da Universidade Estadual Paulista, finalizado em 2019.
Interlocação no PPFH: Professor Ney Luiz Teixeira de Almeida.
 16. Professora Dra. Nayara Hakime Dutra Oliveira, da Universidade Estadual Paulista, finalizado em 2019.
Interlocação no PPFH: Professor Ney Luiz Teixeira de Almeida.

Acompanhamento de Egressos

O Programa procura manter interlocação com seus egressos, através de uma mala direta, convidando-os para debates, seminários, lançamentos de livros, cursos abertos e até para nossas confraternizações. É também através desse veículo que solicitamos, anualmente, a atualização dos seus currículos Lattes para que possamos aferir alguns dos dados que apresentamos em nossos relatórios. A sistematização desses dados pode ser visualizada nos **Anexos 5.1, 5.2 e 5.3**. Em síntese, através dessa metodologia, pudemos verificar a situação dos 155 egressos dos últimos 5 anos (2014-2018), a saber:

1 - Continuidade dos estudos dos egressos(Ver Anexo 5.2)- 63 egressos (ou 41% do total) deram continuidade à sua formação de modos variados (pós-doutorado, doutorado, cursos de extensão e cursos de aperfeiçoamento), 11 dos quais em instituições internacionais.

2 - Participação de egressos em atividades de ensino de graduação, pós-graduação e pesquisa(Ver Anexo 5.3)- Os 155 egressos declararam 93 vínculos no ensino superior (60%) e 20 vínculos na pós-graduação *lato e stricto sensu* (13%). Essa atuação ocorre em IES do Estado do Rio de Janeiro, em outros estados do país e até no exterior (6 egressos ou 4%), já contribuindo, dessa forma, com outros programas e centros de pesquisa e com o desenvolvimento profissional relacionado à área de conhecimento do Programa.

3 - Inserção dos egressos no mercado de trabalho (Ver Anexo 5.3)– Dos 155 egressos, somente 13 (ou 8,3 % do total de egressos) não declararam qualquer inserção no mercado de trabalho. Entre os demais, diversos declararam mais de um vínculo.

A inserção dos egressos do PPFH ocorre em várias áreas: saúde pública, cultura e difusão cultural, direito, meio ambiente, planejamento urbano, informática, petróleo, assistência social e psicológica, gestão (na área pública e privada), formulação de políticas públicas (assessorias em Câmara dos Deputados e diversas Secretarias do Estado ou Federais) e, principalmente, a participação na educação em diferentes níveis, abrangendo atividades de supervisão, gestão, assessoria, orientação, tutoria, pesquisa e docência(**Ver Anexo 5.3**).

O principal vínculo dos egressos do PPFH é o serviço público (124 egressos ou 80 % dos egressos), um forte indicador da boa formação que tiveram, capacitando-os para a aprovação em concursos públicos. Além disso, 41 (ou 26,4 % das inserções no mercado) trabalham na iniciativa privada, alguns dos quais acumulando com um serviço público (**Ver Anexo 5.3**).

Por fim, a análise qualitativa dos currículos dos egressos permite-nos afirmar que estamos formando profissionais críticos com um pensamento sustentado em referenciais conceituais sólidos, de forte tendência interdisciplinar. Os postos de trabalho, do setor público, ocupados por nossos egressos orientam-se, de forma recorrente, ao trabalho com os mais pobres e dentre os ex-estudantes, que estão na iniciativa privada, ocorre a inserção em organizações não governamentais, muitas vezes, fazendo um trabalho vinculado aos direitos humanos.

Visibilidade

O Programa mantém, desde sua implantação, uma página web (www.ppfh.uerj.br) que contém informações sobre o seu projeto acadêmico, objetivos, estruturação em linhas de pesquisa, regimento, normas regimentais, grade curricular, grupos de pesquisa instalados, procedimentos e exigências para avaliação de projetos, dissertações e teses, editais e resultados de indicação de bolsistas, informações sobre processo de seleção e sobre financiamento de viagens para alunos e docentes.

As principais informações passaram a ser apresentadas na versão em espanhol a partir de 2013. A versão em inglês foi implantada em 2017.

Desde 2011, o Programa informatizou os serviços da secretaria, o que tem possibilitado a prestação de serviços *on line* aos usuários do Programa, como matrícula, inscrição em disciplinas, lançamento de conceitos, acompanhamento acadêmico e solicitação de requerimentos. Desde 2015 também foi informatizado o processo de seleção.

Alguns laboratórios e grupos de pesquisa do Programa mantêm outros sites, alguns deles especificamente consagrados a programas e pesquisas desenvolvidas:

- Laboratório de Políticas Públicas (<http://www.lpp.uerj.br>)
- Núcleo de Pesquisas em Educação à Distância (NEaD) (http://www2.uerj.br/%7Eeducacao/nuc_nead.htm);
- Núcleo de Pedagogia Institucional (http://www2.uerj.br/%7Eeducacao/nuc_nupi.htm);
- Portal da Rede de Políticas Públicas do Rio de Janeiro, no qual o professor Floriano de Oliveira participa da coordenação: (<http://rpp.ufrj.br/rpp>);
- Grupo de Pesquisa “Produção de subjetividade e estratégia de poder no campo da infância e da juventude” (<http://www.infancia-juventude.uerj.br>);
- Observatório Latino-Americano de Políticas Educacionais (OLPED) (<http://www.olped.net/>);
- Rede Universitas/Br, coordenada pela professora Deise Mancebo (www.redeuniversitas.com.br).

Além disso, a Revista Espaço e Economia (Revista Brasileira de Geografia Econômica) sob a direção do professor Floriano José Godinho de Oliveira e organizada no âmbito do Núcleo de Pesquisa Espaço e Economia (NuPEE) também se encontra *on line* (<http://espacoeconomia.revues.org/>).

Inserção social

1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do Programa

Preliminarmente, deve-se considerar que o PPFH, criado em 2005, já é um Programa consolidado e reconhecido por sua liderança nacional como formador de recursos humanos para pesquisa e pós-graduação, como centro de produção de conhecimento crítico, bem como pela nucleação de outros Programas de Pós-graduação e de grupos de pesquisa.

É grande o empenho do Programa, pontual ou sistemático, voltado para a supressão do hiato verificável, em muitas circunstâncias, na pós-graduação brasileira, entre a produção no seu âmbito e a sua aplicação, presença ou o seu impacto na sociedade. A postura atenta às demandas sociais e de transformação social – o que inclui a contribuição para a melhoria do ensino em diversos níveis e para o desenvolvimento de propostas inovadoras – já se apresentava na proposta que deu origem ao Programa e já era localizável na trajetória dos pesquisadores que compõem seu corpo docente. Nos 15 anos de existência do Programa, essa dinâmica foi aprofundada e amadurecida. Assim, para a equipe do PPFH é desejável: a realização de pesquisas que partam das realidades sociais, das práticas sociais; as ações de transformação social, capazes de modificar o conhecimento e, conseqüentemente, qualificar a pesquisa e a formação, sem que se imprima com isso uma marca extensionista ao Programa. Em decorrência, há um grande investimento no sentido de que a dinâmica de produção de conhecimento e de formação de quadros se articule com a dinâmica social, alcançando-a de modo mais direto, imediato e com contribuições críticas.

Assim, pode-se afirmar que o principal indicador de inserção educacional, social e cultural do Programa deve ser buscado na sua própria proposta, ou seja, no caráter das linhas de pesquisa e das temáticas trabalhadas; nas atividades complementares dos docentes; na articulação do Programa com a sociedade em sentido de retroalimentação ou de recíproca fecundação entre o conhecimento acadêmico e as práticas sociais e culturais.

A inserção social do PPFH é visível, ademais, na participação de seus membros nos espaços acadêmicos e nas organizações da sociedade civil, apresentada em itens específicos deste relatório, assim como na presença de pós-graduandos de proveniência institucional, formativa e cultural diversa. Por fim, a inserção dos egressos no mercado de trabalho, anteriormente detalhada, também indica a forte inserção social do Programa. Entretanto, é importante remarcar os limites à inserção de muitos interessados em um Programa de Pós-graduação Interdisciplinar, devido à dificuldade de reconhecimento institucional desta Área e a decorrente necessidade de sua inclusão nos Comitês do CNPq.

2. Capacidade do Programa em atrair candidatos de diversas regiões do país e do exterior.

Para a avaliação requerida neste item, cabe registrar as iniciativas do Programa no que tange às seleções realizadas, com vistas a se aquilatar a atração que tem exercido sobre candidatos de diversas regiões do país e do exterior. Primeiramente, cabe informar que temos 4 tipos de admissão no PPFH:

(1) Seleção para disciplinas isoladas, dedicada a estudantes externos ao Programa e à pós-graduação, mas que pretendem uma aproximação prévia com professores e linhas de pesquisa do PPFH. Em 2019, tivemos 50 estudantes inscritos nesta modalidade.

(2) Seleção para estrangeiros, com edital próprio e em fluxo contínuo, que visa facilitar a acomodação dos nossos calendários com os das agências de financiamento do país e do exterior, além de adotar procedimentos que, de fato, possibilitem a participação desses candidatos. Esse Edital foi lançado em meados de 2008 e já selecionou diversos estudantes advindos de Cabo Verde, Chile, Colômbia Equador, França, Guiné-Bissau, Itália, México, Moçambique, Polônia, Portugal, Rússia e Uruguai. Em 2019, contamos com a presença de 04 alunos estrangeiros no PPFH, procedentes dos seguintes países: Chile (1), Moçambique (1), Portugal (1) e Rússia (1). Merece destaque o fato da doutoranda Ana Sofia Cartaxo realizar seu curso com uma Bolsa de Doutorado da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal.

(3) Seleção regular, para a qual tem afluído um grande número de candidatos de diversos Estados brasileiros. A demanda pelo curso é bastante alta, implicando seleções muito disputadas. Em 2019, tivemos 66 candidatos ao ME, disputando 19 vagas (ou 3,47 candidatos/vaga) e 66 candidatos ao DO, disputando 28 vagas (ou 2,36 candidatos/vaga).

(4) Admissão de alunos especiais, provenientes de outros PPGs. Em 2019, tivemos 77 alunos especiais matriculados nas disciplinas oferecidas pelos professores do PPFH.

Em síntese, o cuidado na divulgação e no próprio processo seletivo, somado à grande preocupação com a formação dos mestrandos e doutorandos, enfim, com a socialização das novas gerações de pesquisadores, tem-se materializado na capacidade do Programa de atrair candidatos provenientes do exterior (4 alunos, em 2019), bem como de outras regiões do país (11 alunos, advindos do AC, CE, DF, ES, MT, PR e SP), além de estudantes de diversos municípios distintos do Estado do Rio de Janeiro.

3. Outros indicadores de inserção social

A liderança do Programa na área pode ser dimensionada pelos intercâmbios, projetos de cooperação, convênios e produção conjunta com outros programas, universidades e centros de pesquisa, já citados em partes precedentes deste relatório. Adicionalmente, destaca-se:

(1) A proporção de docentes permanentes participando de diretorias de associações ou redes científicas nacionais e internacionais, como é o caso do CLACSO, FLACSO; Presidência do Comité Científico Consultivo do Programa Gestión de las Transformaciones Sociales (MOST); Coordenação do GT CLACSO Expoliación imobiliária e crítica contrahegemonica.

(2) A grande inserção de membros do Programa em transmissões dos meios de comunicação e redes sociais. Em 2019, 8 professores e 5 alunos do PPFH declararam a participação em entrevistas a órgãos de imprensa (jornais, revistas, televisão e rádio).

(3) Merece destaque a grande quantidade de produção de artigos e matérias de opinião que são publicados regularmente por professores e alunos do Programa por meio de blogs com repercussão nacional e internacional. Dentre esses, destacam-se:

- Blog Contrapuntos, coordenado pelo professor Pablo Gentili, publicado no portal do Jornal El País (<https://elpais.com/agr/contrapuntos/a>), em atividade desde 2012, que apresenta artigos próprios e de autores convidados sobre acontecimentos políticos e econômico-sociais da América Latina e de outros países que tenham impacto na região, bem como sobre políticas públicas, movimentos sociais e relações políticas no Brasil. Os artigos são predominantemente em língua portuguesa ou castelhana.

- Blog Coisas da Educação, administrado pelo professor Zacarias Gama (<https://zjgama.blogspot.com/>), em atividade desde 2007, que apresenta artigos próprios e de autores convidados sobre a Educação Pública no Brasil, América Latina e acontecimentos de outros países que tenham impacto na educação pública na região, tendo sido registrado 06 matérias no ano de 2019.

- Blog Roberto Moraes Pessanha (<http://www.robertomoraes.com.br/>), ex-doutorando do PPFH, criado em 2004, que apresenta artigos próprios e de autores convidados sobre fatos da economia e da política no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, América Latina e outros países que tenham impacto nas relações e atividades econômicas na região, sendo que constatamos mais de 100 matérias publicadas no ano de 2019.

(4) Por fim, como já relatado em item anterior, a análise qualitativa dos currículos dos egressos indica forte inserção profissional dos egressos no mercado de trabalho e permite-nos afirmar que estamos formando profissionais críticos com um pensamento sustentado em referenciais conceituais sólidos, de forte tendência interdisciplinar.

Interface com a educação básica

No quesito educacional enfatizam-se, sobremaneira, algumas ações junto ao ensino fundamental e médio no âmbito regional e nacional, como discriminados na Plataforma Sucupira ou em partes precedentes desta Proposta, dentre as quais destacamos:

(1) A presença significativa de egressos atuando no ensino fundamental ou médio, como professores ou ainda em atividades técnicas, especializadas ou de gestão. Os levantamentos que realizamos indicaram que 56 ex-alunos (ou aproximadamente 36% dos egressos) declararam vínculos com a educação básica (**Ver Anexo 5.3**).

(2) A presença de professores permanentes que são referências internacionais na produção de pesquisas nesta área, como Gaudêncio Frigotto, Marise Ramos, Pablo Gentili e Eveline Algebaile.

(3) O desenvolvimento de projetos de pesquisa que tratam diretamente da temática. Em 2019, em número de 10 projetos.

(4) A produção de material didático, esforço configurado tanto por alguns docentes, quanto por discentes, em número de 37 produtos declarados, em 2019.

(5) A atuação do corpo docente e discente em inúmeros debates, dentre os quais destacamos:

- Professora Eveline Algebaile:(1) palestra proferida no Fórum Estadual de Conselheiros Tutelares, realizada na cidade de Vassouras, RJ; (2) participação no Seminário Intersetorial para Valorização da Educação Pública, coordenado pela Fundação Municipal de Educação, em 10 de abril de 2019, para debater "As Relações Intersetorias para Valorização da Educação Pública". O I Seminário Intersetorial para Valorização da Educação Pública é um dos eventos promovidos pelo movimento *#TamoJunto9ºano*, que reúne diversos atores do setor público (Secretarias Municipais de Ensino de Niterói e São Gonçalo, IFRJ - polo Niterói) e privado (IJCA - Instituto Jelson da Costa Antunes), com o objetivo comum de incentivar jovens estudantes a permanecerem na escola até, pelo menos, o término do ensino médio, bem como mostrar possibilidades diversas de futuro a estes jovens. O público alvo do movimento foram alunos do 9º ano das redes públicas de ensino dos municípios de São Gonçalo e Niterói.

- Professora Marise N. Ramos - palestras ministradas:(1) "A perspectiva da integração no currículo integrado", proferida na Jornada Pedagógica do Instituto Federal de Sergipe; (2) "Ensino médio integrado ou desintegrado? Desafios políticos e pedagógicos frente ao confronto de concepções", proferida no Encontro pedagógico do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Rio Pomba (IFMG); (3) "A BNCC, o currículo e a educação do campo", no III Seminário Escola da Terra Ceará (UFCE); (4) "Currículo integrado: os desafios do ensino médio integrado à educação profissional", no Seminário do currículo integrado (IFTO); (5) "Ensino médio integrado: atualidades e desafios", na Jornada Pedagógica do IFBA; (6) "Educação e Politecnia", na V Semana da Educação (IFSP); (7) "Desafios e contradições da integração curricular no contexto atual", na Semana de formação de professores do Instituto Federal de Tocantins (IFTO); (8) "Políticas e História da Educação Profissional: onde estamos, como chegamos, para onde vamos?", no V Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional - A produção do conhecimento em Educação Profissional: regressão social e resistência da classe trabalhadora (PPGE - IFRN); (9) "Atuação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos em saúde", no V Colóquio Nacional e II Colóquio Internacional - A produção do conhecimento em educação profissional: regressão social e resistência da classe trabalhadora (PPGEP - IFRN); (10) "Educação profissional pública: direitos, ataques e resistências", no II Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica Pública da Bahia (UFBA); (11) "Diretrizes operacionais para implantação do ensino médio integrado na Rede de Educação Profissional, Científica e Tecnológica", no IFES; (12) "Ensino médio integrado e currículo integrado", no IX Fórum de Ensino do IFCE (IFCE); (13) "Educação profissional e tecnológica no 'estado de exceção'", no IFRS. Adicionalmente, foi dada uma aula virtual sobre a "Pedagogia das competências: fundamentos e contradições", para a turma de mestrado profissional em educação profissional em saúde do IFSC; 2 aulas inaugurais: (1) "O ensino médio (des)integrado: desafios dos IF no contexto atual", no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT do Campus Porto Alegre (IFRS) e(2) "A construção do conhecimento em Ciências Sociais na Educação Profissional e Tecnológica", no Mestrado Profissional em Rede em

Educação Profissional e Tecnológica (IFTO); uma formação de pesquisadores sobre “O trabalho como princípio pedagógico”, para o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Trabalho e Educação da UFPA, além da participação em 6 programas de rádio/TV: “Programa Bora Aprender”; “Era uma vez... Histórias de infância e adolescência roubadas” e “Frente Parlamentar para o ensino técnico”.

- Professor Gaudêncio Frigotto:(1) participação em mesa de debate sobre o tema de ensino básico no Seminário Nacional das Escolas Militares, realizado no SINPRO – Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro; (2) palestra no Fórum Mineiro de Educação, realizado na Universidade Federal de Minas Gerais, onde discursou sobre “Escola sem partido: gênese, concepções e ação: estratégias de resistência”; (3) aula inaugural do Curso de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Educação Básica, no Instituto Federal Pedro II / RJ, intitulada “O desmanche da educação pública como projeto ultraconservador: espaços institucionais de resistência democrática”; (4) conferência na Universidade do Paraná (UNIOESTE), Campos Francisco Beltrão PR, intitulada “Escola pública brasileira na atual conjuntura: fundamentalismos e militarização”; (5) palestra na reunião do Fórum Nacional das Escolas do Campo, na sede da CONTAG, em Brasília/DF, intitulada “A análise do momento político e as saídas para o enfrentamento organizado”; (6) conferência no “1º Seminário A educação superior brasileira hoje e o projeto pedagógico de cursos”, realizada na Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), intitulada “Conjuntura ultraconservadora no Brasil: mercantilização da educação pública e controle do pensar crítico”; (7) palestra no Conselho Estadual de Educação/RS, com o tema “Consciência: notório saber na educação básica e formação docente”; (8) aula magna no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Comemoração dos 25 anos do PPGE, Universidade de Juiz de fora, intitulada “A produção do conhecimento na pós graduação: desafios na atual conjuntura no Brasil”; (8) palestra no curso de Pós Graduação em Ciências Sociais na Universidade Estadual da Unicamp, tratando do tema “Interfaces do movimento Escola ‘sem Partido’ e os fundamentalismos”; (9) palestra no Sindicato dos Servidores Municipais de Caxias do Sul-RS, intitulada “O trabalho imprescindível dos docentes na formação de cidadãos conscientes e solidários: desafios e perspectivas na atual conjuntura”; (10) palestra no Seminário da Secretaria de Educação de Águas de Lindóia, em Minas Gerais, trabalhando o tema “Educação básica e o papel docente: os dilemas e desafios do presente”; (10) palestra no Seminário: Políticas Públicas e Instituições Democráticas, promovido pela faculdade de Direito da UFRJ, intitulada “Políticas Públicas na área de educação”; (11) conferência no VIII Seminário dos Conselhos Escolares, promovido pela Secretaria de Educação Municipal de Cascavel, estado do Paraná – PR, tratando do tema “Escola e Democracia: defesa da escola pública de qualidade”; (12) palestra no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Norte Fluminense, Campus Maricá, tratando do tema “Institutos federais como política pública e os desafios da conjuntura atual”; (13) conferência no Seminário sobre Licenciaturas no Campo, realizado na Universidade Federal Fronteira Sul, campus Laranjeiras do sul, Paraná – PR, tratando do tema “As licenciaturas e a formação docente numa conjunta de desmanche da educação pública”; (14) palestra no Instituto Federal do Paraná, Campus Quedas do Iguaçu, intitulada “Os Institutos Federais e Educação Básica na atual conjuntura: o desmonte das contrarreformas”; (15) conferência de abertura do 1º Seminário Estadual, com o tema “Escola é lugar de ciência”, organizado pela Sociedade Brasileira para o Progresso das Ciências e Comissão de Educação da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, tratando do tema “Escola pública e a organização e produção do conhecimento”; (16) aula magna do curso de Pedagogia da FEUFF, Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense, tratando do tema “O ataque à educação pública e à democracia pelas contrarreformas e o fundamentalismo”; (17) conferência no Congresso comemorativo dos 40 anos da Pedagogia Histórico-Crítica, realizada na Universidade Federal da Bahia, Salvador, tratando do tema “40 anos da Pedagogia Histórico-Crítica: atualidade da luta pela escola e pela democracia”; (18) palestra no Congresso Nacional de Educação Física, realizada na Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em Natal, intitulada “Democracia e educação do corpo em tempos de (contra) reformas educacionais”; (19) palestra no Congresso Internacional do CEPPE (Centro de Educação Popular e Pesquisas Econômicas e Sociais), promovido pelo Jornal INVERTA, e realizado na UERJ, Campus Maracanã, intitulada “Conjuntura Nacional e Resistências”; (20) palestra no Seminário Estadual de especialistas em Educação, promovido pelo Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo – SINESP, intitulada “Novos pactos políticos e suas implicações no ambiente escolar”; (21) conferência de abertura do VII Seminário Internacional – Direitos humanos, violência e pobreza, intitulada “A situação de crianças e adolescentes na América Latina hoje”, realizada na UERJ, Campus Maracanã, intitulada “Juventude, Trabalho e a não Garantia de Direitos”; (22) conferência na Jornada Nacional Discente organizada pelos

estudantes de Pós Graduação do PPFH, tratando do tema “A negação da educação básica brasileira como projeto político”; (23) palestra na mesa redonda em ato comemorativo aos 60 anos da Revolução Cubana, tratando do tema “Cuba e a Educação: o que temos que aprender”, realizado na UERJ, campus Maracanã”; (24) palestra no III Seminário Internacional de Educação, realizado na UNIOETE, campus Francisco Beltrão, Paraná – PR, intitulada “Conhecimento científico e resistência”; (25) conferência sobre o tema “A revolução 4.0, atividades científicas e os valores sociais: impactos nos processos de educação e formação, no Instituto Humanitas da UNISINOS (IHU), na cidade de São Leopoldo – RS; (26) trabalho encomendado do GT Trabalho e Educação na 39ª Reunião da Associação Nacional de Pesquisa e Pós Graduação em Educação (ANPEd), tratando do tema “Crises do capital, o recrudescimento do conservadorismo à luz do materialismo histórico”, realizado na Universidade Federal Fluminense – RJ; (27) participação no ciclo de atividades realizada na Universidad de la República, em Montevideú, Uruguai, onde se destacam: a “Charla con el Grupo de Investigación de Martinis, Bordoli, Moro y Stvenazzi”, realizada no Instituto de Educación, FUCHE-UdelaR; a aula magna “Un recorrido por la relación trabajo y educación”, na Facultad de Psicología; a reunião de trabalho sobre los avances de La “Red de investigación y Posgrado em Educación Tecnológica y Profesional”, realizado no Salón Maggiolo – FUCHE; participação no debate “La Educación Tecnológica y Profesional más allá de las competencias”, realizado no ITS; Reunião de trabalho para aprofundar a proposta do “Posgrado en Desarrollo y Educación Tecnológica y Profesional”, ocorrida na UdelaR e debate “Brasil: entre el conservadorismo y el Movimiento Escuela Sin Partido”, na Facultad de Psicología; (28) palestra realizada no XXXIII Encontro Estadual APASE e I Encontro Conjunto APASE/APAMPESP, intitulada “A função social da educação básica e as reformas atuais do Estado brasileiro” e, por fim, (29) palestra na Assembleia Legislativa do estado do Rio Grande do Norte, em Natal, intitulada “O desmanche da educação pública”.

- Professora Estela Scheinvar: coordenação do curso de extensão “O cotidiano escolar em análise”, orientado para trabalhadores da escola básica e estudantes de formação de professores.

(6) A atuação continuada de formação desenvolvida por alguns professores, dentre as quais destacamos:

- Professora Heliana de Barros Conde Rodrigues teve participações nas escolas-parceiras do projeto “Formação Inventiva de Professores”, na FFP-UERJ, coordenado pela Profa. Rosimeri de Oliveira Dias.

- Professora Marise Ramos deu assessoria e formação continuada de professores da educação básica e da educação profissional, da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica; de Secretarias Estaduais de Educação; da Rede de Escolas Técnicas do SUS.

- Professora Giovanna Marafon coordenou o projeto de extensão universitária “Encontros com educadorxs na Baixada Fluminense: diálogos a respeito de inclusão e mediação”, em que promoveu grupos de estudos na FEBF/ UERJ abertos a estudantes em formação e professoras/es das redes básicas de educação da Baixada Fluminense para repensar as concepções de deficiência e as práticas de inclusão e mediação educacionais. No primeiro semestre, foram desenvolvidos dois encontros de formação continuada para professores de turmas regulares e de turmas especiais, mediadores, agentes de apoio à inclusão, agentes de educação especial e orientadores pedagógicos das redes de educação básica. No segundo semestre de 2019, com um público composto por essa variedade de profissionais da educação, foram montadas duas turmas com mais de 30 participantes cada, reunidas aos sábados, mensalmente, de agosto a novembro, culminando com a realização da II Mostra de Práticas em Inclusão e Mediação. Da II Mostra participaram mais de 100 educadoras/es, com apresentações de 30 trabalhos em 8 sub-grupos diferentes, relacionados à educação inclusiva, relações raciais e de gênero, práticas de mediação, modelo social da deficiência e políticas do corpo, entre outras.

(7) A promoção de diversos eventos críticos à conjuntura educacional atual, organizados por professores e discentes, tanto na universidade como em escolas.

Internacionalização

Preliminarmente, deve-se registrar que, para o PPFH, a internacionalização das universidades brasileiras é um processo necessário para que se permita que a educação superior se torne responsiva aos desafios de uma sociedade globalizada, mas não deve ser considerada como um fim em si mesma. Para nós, a internacionalização deve ser um meio para o enriquecimento do Programa, de seus alunos e professores e para o estabelecimento de um número cada vez maior de projetos e colaborações que potencializem a pesquisa, a formação e a perspectiva interdisciplinar, requerendo ações planejadas, fruto da nossa reflexão.

Alguns parâmetros já citados anteriormente indicam a experiência de internacionalização do PPFH, cabendo aqui sistematizar as informações do ano de 2019. Para tal, procuraremos discorrer sobre os indicadores citados na nova ficha de avaliação da área, no documento “A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela CAPES”, publicado pela Diretoria de Relações Internacionais, em outubro 2017, bem como, no Documento do Grupo de Trabalho Internacionalização (de novembro de 2019), considerando as 4 dimensões gerais de internacionalização relacionadas à formação de pós-graduação (1 - Pesquisa, 2 - Produção Intelectual, 3 - Mobilidade e Atuação Acadêmica no Brasil e no Exterior e 4 – Condições Institucionais).

I. Docentes participando como visitantes em Programas de IES ou centros de pesquisa estrangeiros

Em 2019, tivemos as seguintes experiências:

(1) o professor Pablo Gentili participou como Professor Visitante na Universidad Complutense de Madri, UCM, Espanha, onde atuou como Coordenador do Observatório de Direitos Humanos na América Latina e do Seminário Permanente sobre América Latina;

(2) a professora Eveline Algebaile e o professor Floriano de Oliveira atuaram como Pesquisadores Visitantes na Universidade de Évora, Portugal, junto ao Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades (CIDEHUS);

(3) a professora Denise Barata, participou como Professora Visitante na Universidade de Eduardo Mondlane, na cidade de Maputo, Moçambique;

(4) o professor Gaudêncio Frigotto, por ocasião do estabelecimento de convênio sobre educação técnica no Brasil e no Uruguai, trabalhou na Universidad de la República, no Uruguai, ministrando diversas palestras, inclusive uma aula magna ; e, por fim,

(5) a professora Estela tem trabalhado junto ao Programa Infância da UAM (México), onde organizou, para o ano de 2020, o seu Estágio Pós- Doutoral.

II. Docentes com estágio pós-doutoral em IES ou centros de pesquisa estrangeiros (Ver Anexo 1)

No PPFH, 2 professores permanentes realizaram seus doutorados no exterior (Universidad de Buenos Aires/UBA e Boston University) e outros 7 professores realizaram estágio pós-doutoral em IES estrangeiras (University of Oxford/OX, Inglaterra; Universidade de Valência, Espanha; Universidade de Barcelona, Espanha; Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal; Universidade de Lisboa, Portugal; Universidade da Califórnia, Estados Unidos e Universidad Complutense de Madrid, Espanha). Em 2019, a professora Kátia Santorun iniciou seu estágio sênior na França, no Conservatoire National des Arts et Métiers, Université de Cergy-Pontoise. Totalizando, temos 9 docentes permanentes com experiência de formação no exterior, o que corresponde a aproximadamente, 56% de professores permanentes.

III. Recepção de professores visitantes estrangeiros

Tivemos, em 2019, a recepção de 06 professores estrangeiros, a saber:

- o professor Feng Ziyi, o professor Li Yuwen e a professora Bai Xueqiu, da Universidade de Pequim, China, estiveram no PPFH, em atividades realizadas pelos professores Emir Sader e Zacarias Gama;

- o professor Rodrigo Dattwyler Hidalgo (PUC/Santiago del Chile) esteve no Programa, para participação em evento organizado pelo professor Floriano de Oliveira;

- a professora Norma Del Río (México) esteve no PPFH, como professora visitante, em projeto coordenado pela professora Estela Scheinvar e

- o professor Jorge Ramos do Ó (Univ. Lisboa) esteve no Programa, como professor convidado, em projeto coordenado pela professora Estela Scheinvar.

IV. Intercâmbio de alunos com IES estrangeiras, sobretudo através de bolsas-sanduíche

Em 2019, 3 estudantes foram para o exterior complementar seus estudos de doutorado. Um deles através do Programa CAPES-Print: Lucas Pacheco Campos, na Universidade de Lisboa (Portugal). Os outros dois – Gabriel Lima Simões e Bruno Miranda Neves – foram, respectivamente, para a Universidade Nacional Autónoma Metropolitana do México e para a Universidad de la República (Uruguai), com recursos próprios.

V. Orientação de alunos de origem estrangeira

Em 2019, tivemos 04 alunos estrangeiros no PPFH, procedentes dos seguintes países: Chile (1), Moçambique (1), Portugal (1) e Rússia (1).

Além disso, o professor Gaudêncio Frigotto coorientou uma tese de doutorado em Educação da Universidad Tecnológica del Uruguay (UTEC).

Além das orientações ocorridas no PPFH, cabe citar uma coorientação de tese de doutorado no Uruguai, bem como nossa presença e contribuição na formação de recursos humanos na União de Nações Sul-Americanas (UNASUL); no Comitê Acadêmico do Instituto de Pensamiento y Cultura de America Latina (IPECAL); no Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais/CLACSO, com o qual o Programa estabelece intercâmbios orgânicos; na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO); no Comitê Científico Consultivo do Programa MOST da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO); no Programa Infância da UAM (México) e na Universidad Metropolitana para la Educación y el Trabajo (UMET).

VI. Intercâmbios envolvendo financiamentos recíprocos entre parceiros

Em 2016, a doutoranda Ana Sofia Cartaxo concorreu e obteve uma Bolsa de Doutorado da Fundação para a Ciência e Tecnologia de Portugal, que mantinha até o final de 2019, para o desenvolvimento do seu doutorado no PPFH.

VII. Participação em bancas no exterior

A professora Eveline Algebaile participou de uma banca de doutorado na Universidad Nacional de Colombia, na cidade de Bogotá.

VIII. Produção intelectual em cooperação com pesquisadores estrangeiros

Em 2019, tivemos 5 produtos dos professores permanentes em cooperação com pesquisadores e/ou editores estrangeiros:

(1) FRIGOTTO, Gaudêncio. Retrocessos democráticos e reformas educativas na América Latina. Nuevamérica (Buenos Aires), v. 1, p. 49-53, 2019.

(2) BARATA, Denise. Os lugares do cucumbi e do samba no projeto de construção da identidade nacional brasileira. In: LAMBORGHINI, Eva; GHIDOLI, Maria de Lourdes; PERIA, Juan Francisco Martínez. (Orgs.). Estudios Afrolatinoamericanos. 1ed. Buenos Aires: Ediciones del CCC, 2019, p. 279-288;

(3) SADER, Emir S. Lula la izquierda del siglo XXI. Neoliberalismo y posneoliberalismo en Brasil y en América Latina. 1. ed. Buenos Aires: Ediciones Colihue, 2019. 160p ;

(4) ALGEBAILLE, Eveline; SILVA, G. L. A.; VIVEIROS, D. Eletrificação e condições de realização da escola no Brasil. In: CAPEL, Horacio; ZAAR, Miriam H. (Orgs). La electricidad y la transformación de la vida urbana y social. 1 ed. Barcelona: Universidad de Barcelona / Geocrítica, 2019, p. 681-701;

(5) OLIVEIRA, Floriano Godinho. A geração de energia elétrica, represas e usinas - e redes técnicas de energia e abastecimento de água dela decorrentes no Rio de Janeiro: 1940 a 1960. In: CAPEL, Horacio; ZAAR, Miriam H. (Orgs). La electricidad y la transformación de la vida urbana y social. 1ed. Barcelona: Geocrítica, 2019, p. 175-192.

Adicionalmente, tivemos: 2 capítulos de livros, escritos por discentes, publicados na Espanha (Barcelona) e 4 capítulos, escritos por egressos, publicados em Portugal (Porto); Inglaterra (Manchester) e Espanha (Barcelona).

IX. Participação em projetos de cooperação internacional, alguns com financiamento internacional, inclusive com países em desenvolvimento e países da América do Sul

Em 2019, foram realizados intercâmbios com 96 universidades internacionais, bem como com outras 20 instituições e associações internacionais, envolvendo organizações ligadas a movimentos sociais, programas de investigação e de formação política, centros de estudos, dentre outros. Alguns desses contatos institucionais ocorreram para a organização e realização de eventos acadêmicos, num total de 6 eventos internacionais organizados por docentes e discentes do Programa.

X. Participação em editais internacionais

O professor Gaudêncio Frigotto, em conjunto com Alberto Dias Mendes (pós-doutorando do PPFH) e os estudantes de doutorado Pedro Guimarães Pimentel e Bruno Miranda Neves concorreram a uma cátedra do CLACSO, foram contemplados, tendo ministrado o curso "Desarrollo y educación: estrategias de soberanía y justicia social".

XI. Participação de docentes e discentes em eventos científicos de caráter internacional / Conferências e palestras no exterior

Em 2019, tivemos a participação de docentes do PPFH em 10 eventos internacionais. A atuação dos docentes nos eventos internacionais foi variada, compreendendo conferências, palestras, participação em simpósios como moderadores ou simplesmente assistindo. Em algumas situações, com a publicação de trabalhos completos e resumos.

Por seu turno, os discentes participaram de 22 eventos internacionais.

XII. Organização de eventos internacionais

Os professores (e discentes) do Programa organizaram 6 eventos internacionais. Apresentamos, detalhadamente esses eventos, em parte precedente desse relatório.

XIII. Prêmios de reconhecimento internacional

O professor Emir Sader recebeu o prêmio Rodolfo Walsh, concedido pela Faculdade de Jornalismo da Universidad de La Plata, Argentina e a estudante Camila Maura Moreira da Silva, ganhou o prêmio Columbia Women's Leadership Network in Brazil, sendo Bolsista do Programa de Lideranças Femininas na Gestão Pública, Universidade de Columbia (NY/USA).

XIV. Financiamento internacional de atividades de Pós-graduação

Em 2019, o financiamento auferido em anos anteriores à Cátedra e Rede UNESCO sobre Economia Global e Desenvolvimento Sustentável (REGGEN) teve continuidade.

XV. Participação em comitês editoriais, em revisão de publicações e em editoria de periódicos de circulação internacional

Em 2019, os docentes do PPFH participaram de 25 comitês editoriais de revistas estrangeiras e deram pareceres ad hoc a 20 periódicos estrangeiros.

XVI. Publicação em veículos de língua estrangeira e com inserção/impacto internacional

Em 2019, o PPFH teve 1 livro, 1 artigo e 3 capítulos de docentes publicados em veículos de língua estrangeira. Discentes e egressos, por seu turno, publicaram 6 capítulos de livros, em veículos de língua estrangeira.

XVII. Participação em diretorias de associações científicas internacionais

Em 2019, 7 docentes participaram de diretorias de associações internacionais:

(1) o professor Pablo Gentili participou da direção da FLACSO (eleito, em 2010, diretor desta instituição no Brasil e, após 2014, como membro do Conselho Superior);

(2) a professora Deise Mancebo é membro da direção colegiada da Rede Aste;

(3 e 4) os professores Floriano Godinho de Oliveira e Eveline Algebaile são membros do Comitê Internacional do Grupo Geocrítica;

(5) o professor Zacarias Gama é da coordenação da Cátedra da UNESCO / Universidade das Nações Unidas sobre Economia;

(6) o professor Gaudêncio Frigotto é membro do Comitê Acadêmico do Instituto de Pensamiento y Cultura de America Latina/IPECAL, com sede na cidade do México e

(7) o professor Emir Sader é Vice- Presidente do Comitê Científico Consultivo do Programa MOST da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO.

XVIII. Participação em convênios baseados em reciprocidade na forma de

redes de pesquisa, envolvendo o desenvolvimento de projetos de pesquisa com grupos de instituições estrangeiras

Em 2019, tivemos 15 convênios internacionais (e há mais 05 em fase de implantação), através dos quais o Programa realizou atividades de gestão e nucleação acadêmica, consultorias, intercâmbios de docentes e de estudantes, organização de eventos, publicações, divulgações científicas e aferiu recursos.

Convênios internacionais em andamento em 2019 (ver discriminação em parte precedente desse relatório).

1. Com o Instituto de Pensamiento y Cultura de America Latina (IPECAL)
2. Com a UNESCO/ONU da Cátedra sobre Economia Global e Desenvolvimento Sustentável (REGGEN)
3. Com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO)
4. Com o Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais/CLACSO
5. Com a Faculdade Latino-americana de Ciências Sociais – FLACSO
6. Com a UCLA (University of California, Los Angeles)
7. Com a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro
8. Com a Organização Panamericana de Saúde
9. Com a Universidade de Barcelona e membros do Grupo Geocrítica
10. Com a Universidade de Lisboa
11. Com a Universidade de Évora, Portugal
12. Com a Universidade Autônoma Metropolitana
13. Com a Universidade Eduardo Mondlane, Moçambique
14. Com a Universidade da República, Uruguai
15. Com o Conservatoire National des Arts et Métiers (CNAM), em Paris, França

Convênios internacionais em implantação (ver discriminação em parte precedente desse relatório).

1. Com a Herb Alpert School of Music, University of California, Los Angeles
2. Com a Universidade Joaquim Chissano – Moçambique
3. Com o Musée Royal de l' Afrique Centrale, Tervuren, Bélgica
4. Com a Universidade de Pequim, China.
5. Com a Universidade Autônoma Metropolitana, México.

XIX. Destino dos egressos, com indicadores de alunos que estão atuando no exterior (Ver Anexos 5.2 e 5.3)

Seis egressos (ou 4% do total) atuam em programas e centros de pesquisa internacionais. (Ver Anexo 5.3, destacados em cor verde). Destaque-se que o ex-doutorando do PPFH Nelson Laura Mabucanhane é atualmente presidente da Comissão Científica da Universidade Joaquim Chissano e consultor em matérias de Capacitação de Funcionários e Agentes do Estado, da mesma universidade.

Onze egressos deram continuidade aos seus estudos em instituições internacionais (Ver Anexo 5.2, destacados em cor verde).

XX. Páginas da web/blogs em língua estrangeira

Além do site do PPFH, com versão para o inglês e espanhol, dois blogs de professores detém acesso à língua estrangeira: (1) o Blog Contrapontos, coordenado pelo professor Pablo Gentili, publicado no portal do Jornal El País (<https://elpais.com/agr/contrapontos/a>) e (2) o

Blog Coisas da Educação, administrado pelo professor Zacarias Gama (<https://zjgama.blogspot.com/>).

Atividades Complementares

Optou-se, como já se fez em anos anteriores, por organizar esta parte da Proposta do Programa conforme os itens existentes na ficha de avaliação da área. Para cada um desses itens, procurou-se fornecer dados solicitados pela CAInter, nos últimos documentos divulgados, dar informações adicionais e avaliar os quesitos presentes na ficha de avaliação.

Utilizamos como roteiro da exposição, a nova ficha de avaliação, apresentada pela coordenação da área em 2020, bem como, preenchemos todos os Anexos sugeridos neste documento.

Como o número de caracteres excedeu em muito o permitido neste campo, optamos por anexar esta parte da Proposta do Programa, bem como os Anexos, em espaço próprio da Plataforma Sucupira.

ATENÇÃO: VER DOCUMENTOS ANEXADOS: "FICHA DE AVALIAÇÃO DO PPFH" E ANEXOS 1 A 8.

Autoavaliação (perspectivas de evolução e tendências)

Preliminarmente, gostaríamos de esclarecer que a autoavaliação no PPFH é um esforço contínuo, que ocorre praticamente desde a fundação do Programa. Temos procurado avaliar nossas práticas de forma sistemática, modificando nossos rumos, ações, valores e comportamentos, se necessário, a partir da reflexão. Consideramos, portanto, a autoavaliação como uma prática formativa, na qual os que estão no processo se envolvem também na solução dos problemas identificados.

Outra marca do nosso processo é a peremptória negativa da equipe em utilizar qualquer mecanismo de punição ou ameaça à integridade dos sujeitos participantes dos processos (como o rebaixamento de professores, por exemplo, em virtude da baixa produção). Entretanto, a discussão coletiva produz ações solidárias que permitem enfrentar eventuais dificuldades.

Em 2019, pelo menos 2 Comissões estiveram diretamente envolvidas com esse processo:

(1) Comissão Gestora – formada pela Coordenação do Programa e mais dois professores. Este grupo ajuda a Coordenação na implementação das decisões tomadas nos espaços colegiados, auxilia na tomada de decisões emergenciais, compartilha do exaustivo dia a dia do Programa, bem como garante a articulação da dinâmica do Programa com o planejamento da própria UERJ.

(2) Comissão Sucupira – formada pela Coordenação do Programa, pela Chefia da Secretaria e mais 3 professores (atualmente, 3 ex-coordenadores do PPFH). Esta Comissão funciona ao longo de todo o ano e é responsável por organizar a avaliação do Programa, pelo preenchimento da Plataforma Sucupira e pela elaboração da Proposta do Programa. Com isto, garante-se um diálogo permanente com os quesitos e itens estabelecidos pela CAPES.

Não há propriamente uma periodicidade para a realização da autoavaliação, pois ela não ocorre em separado das demais práticas que desenvolvemos no PPFH, mas pode-se dizer que a autoavaliação ocorre em ciclos anuais que tem por culminância a elaboração da Proposta do Programa. A preocupação permanente é quanto à qualidade, o que estamos produzindo como conhecimento, quais os impactos políticos, educacionais e sociais que potencializamos, os mecanismos adotados frente a dificuldades e conflitos e, principalmente, o processo formativo que levamos a cabo.

Há vários espaços para o exercício de nossa autoavaliação, cabendo destaque aos seguintes:

(1) O Colegiado do Programa, do qual participam todos os docentes, uma representação estudantil e de técnicos. O Colegiado reúne-se mensalmente e é um esboço natural das discussões que ocorrem no dia-a-dia dos grupos de pesquisa. É, ainda, o espaço de tomada de decisões e de definição das ações da Coordenação e das Comissões. Nenhuma decisão é tomada no Programa sem ter sido aprovada pelo colegiado, sejam elas questões de natureza acadêmica, administrativa ou financeira. Tem sido função do Colegiado: definir as metas do Programa, criar condições para seu atendimento, cobrar a sua realização, avaliar a qualidade das nossas orientações, definir a política de capacitação do docente do Programa, inquirir a qualidade do nosso ensino e de nossas disciplinas, definir a qualidade do nosso apoio técnico, aprofundar nosso compromisso em relação à inclusão e à diversidade, analisar nossos investimentos nas políticas de internacionalização e incrementar o impacto e relevância social do Programa, com vistas à construção de nosso planejamento estratégico.

(2) Em relação ao desenvolvimento das atividades acadêmicas dos discentes, o acompanhamento é realizado diretamente pelo orientador que encaminha as situações merecedoras de análise coletiva ao colegiado do Programa, conforme determinações estabelecidas em nosso regimento. Em relação às teses e dissertações, o PPFH realiza avaliações intermediárias em dois espaços privilegiadamente: na disciplina “Fórum Interdisciplinar”, que reúne estudantes de todo o Programa, e na disciplina “Prática de Pesquisa”, que reúne os grupos de pesquisa de cada orientador. Os exames de qualificação e as defesas têm sido um momento importante de se contemplar novos olhares para a pesquisa e aproximar professores de outros grupos de pesquisa e de outros Programas de Pós-graduação. Em síntese, o Programa procura monitorar o fluxo de formação, as taxas de conclusão e aprovação, difundindo, adicionalmente, experiências potencializadoras de melhorias da formação que oferecemos.

(3) Ao longo de nossa existência já desenvolvemos várias atividades acadêmicas que, direta ou indiretamente, tinham por meta nossa autorreflexão (Colóquios, Conferências, Fóruns, Seminários de Pesquisa). Esses espaços são definidos a partir de avaliações realizadas seja no colegiado, seja nos grupos de pesquisa. Desse modo, parte importante das iniciativas acadêmicas propostas pelo PPFH resulta do que poderíamos entender como processos internos de avaliação, que possibilitam identificar temas de importância, organizar atividades para sua abordagem e debate, bem como avaliar tais atividades de modo a subsidiar as subsequentes. Deve-se registrar que essa dinâmica pode ser liderada por alunos e até ex-alunos do Programa. Em 2019, a realização de dois eventos merece destaque: o I Congresso Nacional de Pesquisadores em Políticas Públicas, que ocorreu em março de 2019, organizado por um grupo de egressos e a I Jornada Discente de Políticas Públicas e Formação Humana, ocorrida em outubro de 2019, organizada por um grupo de discentes.

(4) Em algumas situações especiais realizamos “colegiados ampliados”, ocasiões nas quais incentivamos a ampla participação de docentes, discentes e servidores. Em 2017, por exemplo, durante os períodos de paralisação, realizamos esses colegiados, com frequência semanal. Nessas oportunidades, a avaliação política da conjuntura e seu enfrentamento eram as temáticas centrais, demonstrando que a dinâmica do colegiado pode ser ampla, para além das pautas administrativa e acadêmica em estrito senso.

Por fim, a divulgação dos resultados da autoavaliação também não ocorre em um único momento e nem de uma única forma, dependendo da temática em questão. Deve-se registrar, no entanto, que ao final de cada ciclo anual de elaboração da Proposta do Programa, é feita uma exposição no colegiado dos resultados alcançados, nossos pontos fortes e mais frágeis. A partir dessa divulgação discutem-se aspectos que estão a requerer nossa atenção, a tempo das informações poderem nortear tomadas de decisão.

Pontos fortes do programa

1 – Em relação à articulação interna do programa e seu caráter interdisciplinar

A construção interdisciplinar, desafio permanente e central, é hoje uma realidade no Programa, com a institucionalização de procedimentos e práticas permanentes de discussão e de trocas, que ultrapassam as barreiras da estruturação disciplinar, e que abrem o Programa para interlocuções consideradas relevantes. Este esforço, que já se encontra presente nos objetivos do PPFH, materializa-se no funcionamento das 2 linhas de pesquisa, na própria estrutura curricular e na dinâmica das atividades do Programa, como desenvolvido em itens precedentes desse relatório.

2 – Em relação à infraestrutura como suporte às ações interdisciplinares

A infraestrutura do Programa é muito boa, tendo em vista as condições das universidades públicas no país e a crise que a própria UERJ vem enfrentando. O Programa foi bastante “agressivo” na busca de financiamentos para seus projetos e para a manutenção dessa infraestrutura, devendo-se destacar que, em 2019, 75% dos docentes permanentes contou com algum tipo de financiamento próprio, com recursos especialmente da FAPERJ, CNPq e CAPES.

3 – Em relação à gestão acadêmica e formação do quadro técnico-administrativo

A gestão acadêmica do PPFH é bastante eficiente. Sua marca é a gestão coletiva que se concretiza por meio de colegiados mensais e pela existência de comissões, permanentes ou temporárias, citadas em outra parte deste relatório. Praticamente todos os docentes participam de alguma comissão e, na maioria delas, também há a participação de estudantes. Nossa secretaria é composta por 3 funcionários, todos com nível superior. Há uma certa sobrecarga de trabalho em função das múltiplas rotinas, já que os técnicos também participam ativamente de comissões e colegiados. Enfim, entende-se que a responsabilidade compartilhada por professores nas atividades do Programa desencadeia, na prática, a construção interdisciplinar e, principalmente, o clima de solidariedade que tanto prezamos.

4 – Em relação ao perfil do corpo docente e sua adequação ao PPG (Ver Anexos 1 e 2)

Outro ponto decisivamente positivo é o corpo docente que, ao longo dos 15 anos de existência do PPFH, soube construir um clima de solidariedade que se materializa, dentre outros aspectos, numa boa “administração” dos seus conflitos, na corresponsabilidade por disciplinas, no diálogo entre as pesquisas, no funcionamento do Programa por meio de comissões, como já citado, e no exercício de uma forte liderança na área. Deve-se registrar que no PPFH convivem pesquisadores com longa experiência em pós-graduação e pesquisa, que construíram a base do Programa, com novos pesquisadores, que têm adentrado planejadamente às diversas equipes. Os docentes do Programa (permanentes e colaboradores) possuem doutorado e pós-doutorados realizados em instituições distintas, nacionais ou internacionais. As áreas de formação, aprimoramento e experiência dos docentes permanentes é variada, garantindo a interdisciplinaridade da formação oferecida, bem como da produção de conhecimento. Deve-se destacar, ainda, o esforço de atualização da equipe na direção da interdisciplinaridade, o que pode ser verificável nos intercâmbios nacionais e internacionais realizados pelos docentes com outras instituições (como evidenciado em parte anterior deste relatório). Como também já registramos, a participação dos docentes nas atividades de ensino, pesquisa e orientação é bem equilibrada – incluindo a contribuição dos docentes para atividades da graduação.

Diversos intercâmbios institucionais foram realizados, em 2019. Alguns se encontram oficializados sob a forma de convênios intermediados pela própria UERJ, através dos quais atividades sistemáticas são desenvolvidas, outros ainda não estão oficializados e também há

contatos institucionais eventuais, ocorridos tão somente para implementar uma ação pontual acordada. A implementação dos três projetos do CAPES-Print – agrupados em um projeto guia intitulado “Internacionalização do PPG Políticas Públicas e Formação Humana: Inovação e Redes Técnicas na Produção de Políticas Públicas em Ambiente Urbano, Educação e Biopolítica e Formação Humana e Cidadania” – tem envolvido muitos professores do Programa e dezenas de investigadores em várias instituições de pesquisa em vários países.

5 - Em relação à qualidade e relevância das teses e dissertações (Ver Anexo 3 e Anexo 5.1)

O corpo discente destaca-se por apresentar: índice muito bom de aproveitamento; participação ativa nos projetos do Programa, reuniões, eventos e demais atividades desenvolvidas e índice de produção escrita também muito bom, como demonstrado em item anterior, expressão de uma inserção ativa no Programa. Prova cabal da boa integração dos discentes é o baixíssimo índice de desistência (2 desistências em 2019).

Todas as teses e dissertações têm uma vinculação orgânica com as duas linhas de pesquisa existentes no Programa e as bancas contam com membros externos à UERJ, com atuação expressiva como pesquisadores da área temática do trabalho avaliado.

No Anexo 3, elencamos os melhores trabalhos de conclusão do triênio (2017 a 2019).

6 – Em relação à qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

No ano de 2019, declaramos a produção de 47 alunos (de um total de 114 estudantes) e 49 egressos (de um total de 155), dentre as que são consideradas pela área (artigos, livros, capítulos, trabalhos completos em anais e produção técnica relevante). As publicações apresentam grande relevância e contribuição para o desenvolvimento do conhecimento da área; revelam senso crítico no exame do material estudado; originalidade na formulação do problema de investigação tanto na abordagem quanto nos métodos adotados e impacto nacional e internacional, se considerarmos, principalmente, a existência de produtos escritos em outros idiomas. Outra característica das publicações de egressos e discentes do Programa é a preocupação com a produção crítica sobre a conjuntura nacional, internacional e do Estado do Rio de Janeiro, presente em diversos produtos. Cabe destacar que uma das coletâneas publicada – “Estado, território e políticas públicas”, pelo LPP/UERJ –, foi organizada coletivamente por discentes e egressos do PPFH, em 2019, e que neste ano, fruto do I Congresso Nacional de Pesquisadores em Políticas Públicas foi organizado, com alguns dos trabalhos selecionados, um número especial da Revista Episteme Transversalis.

7 – Em relação ao acompanhamento de egressos (Ver Anexos 5.1, 5.2, 5.3 e 6)

Como detalhado em Atividades Complementares: “O Programa procura manter interlocução com seus egressos, através de uma mala direta, convidando-os para debates, seminários, lançamentos de livros, cursos abertos e até para nossas confraternizações. É também através desse veículo que solicitamos, anualmente, a atualização dos seus currículos Lattes para que possamos aferir alguns dos dados que apresentamos em nossos relatórios e que consideramos em nossas avaliações. Em 2019, cabe destacar, a organização, por alguns egressos, do I Congresso Nacional de Pesquisadores em Políticas Públicas, que ocorreu na sede do Programa, em março de 2019 que teve como resultado, também, a edição de um número especial de uma revista acadêmica”.

“Nossos egressos (2014 a 2018) declararam forte inserção no mercado de trabalho (aproximadamente. 92%) em várias áreas: saúde pública, cultura e difusão cultural, direito, meio ambiente, planejamento urbano, informática, petróleo, assistência social e psicológica, gestão (na área pública e privada), formulação de políticas públicas (assessorias em Câmara dos

Deputados e diversas Secretarias do Estado ou Federais) e, principalmente, a participação na educação em diferentes níveis, abrangendo atividades de supervisão, gestão, assessoria, orientação, tutoria, pesquisa e docência. O principal vínculo dos egressos do PPFH é o serviço público (124 egressos ou 80 % dos egressos), um forte indicador da boa formação que tiveram, capacitando-os para a aprovação em concursos públicos. Muitos egressos (40%) deram continuidade à sua formação de modos variados (pós-doutorado, doutorado, cursos de extensão e cursos de aperfeiçoamento, 11 dos quais internacionais). A análise qualitativa dos seus currículos permite-nos afirmar que estamos formando profissionais críticos com um pensamento sustentado em referenciais conceituais sólidos, de forte tendência interdisciplinar”.

No Anexo 6, elencamos alguns egressos que se destacaram em sua trajetória profissional.

8 – Em relação à qualidade das atividades docentes de pesquisa, produção intelectual e de formação

A maioria das 35 pesquisas desenvolvidas no âmbito do Programa, em 2019, reuniu forte exigência teórico-conceitual com uma orientação bastante clara, por parte tanto da equipe docente quanto dos discentes, para a intervenção social, em particular, no campo das políticas públicas pautada em uma sólida formação humana ética e solidária - do que são provas os programas de investigação, os intercâmbios realizados, as atividades de múltiplas ordens, abrangendo tanto a equipe interna quanto equipes externas e, ainda, a inserção social dos egressos. Em síntese, a existência de equipes bastante atuantes tem assegurado a mediação necessária entre as atividades de pesquisa, formação e atuação no campo das políticas públicas, extrapolando os limites de uma prática acadêmica livresca, centrada apenas na produção textual.

9 - Impacto na sociedade: impacto e caráter inovador da produção intelectual

Como já apresentado, a produção de professores e discentes do PPFH é bastante extensa. Avaliamos que esses produtos, especialmente os produtos mais relevantes, selecionados pelo Programa e expostos na Plataforma Sucupira, apresentam grande relevância e contribuição para o desenvolvimento do conhecimento da área; revelam senso crítico no exame do material estudado; originalidade na formulação do problema de investigação tanto na abordagem quanto nos métodos adotados e impacto nacional e internacional, se considerarmos, principalmente, a existência de produtos escritos em outros idiomas. Outra característica das publicações de docentes e discentes do Programa é a preocupação com a produção crítica sobre a conjuntura nacional, internacional e do Estado do Rio de Janeiro, presente em diversos produtos.

Nos Anexos 7 e 8, elencamos alguns produtos que demonstram o nível de impacto e caráter inovador da produção intelectual do PPFH. Dentre estes, cabe destacara publicação da coletânea “Políticas públicas e formação humana: contribuições para o futuro”, com 16 capítulos, todos escritos por professores do Programa e que bem representa nosso amplo campo de produção.

10 - Impacto na sociedade: Impacto social, econômico e cultural – internacional, nacional, regional, local

Um ponto central que marca a orientação do PPFH é seu foco na articulação entre o campo de estudo e as diversas áreas de atuação profissional. Não se trata de uma relação linear, mas de um compromisso com as políticas públicas nas suas interfaces com a formação humana, com base em uma perspectiva ético-política pautada nos princípios da democracia, do enfrentamento à desigualdade e de qualquer forma de discriminação. Este vínculo e sua

intencionalidade revelam-se de forma crescente: (a) na inserção nacional e internacional do Programa, tal como fica evidenciado pelos intercâmbios, produção de textos, organização de atividades e eventos, no convite constante para que docentes do PPFH participem de eventos e bancas, e consultas para oferta de MINTER e DINTER em outras universidades; (b) na grande afluência de estudantes de fora da cidade do Rio de Janeiro (brasileiros e do exterior) que procuram o PPFH nos processos seletivos, para participar voluntariamente de algum dos projetos em andamento ou nas disciplinas oferecidas pelo Programa como aluno especial ou ouvintes; (c) na afluência de profissionais que se incorporam aos grupos de pesquisa/estudos na busca de ferramentas de intervenção para sua prática cotidiana; (d) na demanda crescente por pós-doutoramentos (16 pesquisadores, em 2019), (e) na demanda de professores para integrarem o nosso Programa e (f) na forte interface que diversos docentes e discentes estabelecem com a educação básica.

11 - Impacto na sociedade: Internacionalização e visibilidade do PPG

O Programa define-se por seu enraizamento na realidade brasileira e, desde esse espaço, fomenta a interlocução e o intercâmbio permanentes com Programas de Pós-Graduação e equipes de pesquisa em outros países. Deve-se registrar que, para o PPFH, a internacionalização é um processo necessário para que se permita que a educação superior se torne responsiva aos desafios de uma sociedade globalizada, mas não deve ser considerada como um fim em si mesma. Para nós, a internacionalização deve ser um meio para o enriquecimento do Programa, de nossos alunos e professores e para o estabelecimento de um número cada vez maior de projetos e colaborações que potencializem a pesquisa, a formação e a perspectiva interdisciplinar, requerendo ações planejadas, fruto da reflexão do Programa. Com esta orientação, conseguimos atender, em 2019, todos os indicadores citados no Documento de Área, na nova ficha de avaliação e no documento “A internacionalização na Universidade Brasileira: resultados do questionário aplicado pela CAPES”, publicado pela Diretoria de Relações Internacionais, em outubro 2017.

Sobre a visibilidade do Programa, nossa página *web* (em português, inglês e espanhol) é um bom cartão de visitas, na qual se pode apreciar nossa proposta, linhas de pesquisa, corpo docente, grade curricular, regimento, editais de seleção, divulgação de eventos e das bancas, e a disponibilização *online* das teses e dissertações.

12 – Impacto na sociedade: Políticas inclusivas, programas de apoio aos estudantes e ações afirmativas

Por fim, cabe registrar que após avaliações e discussões, ciente de seu lugar nas políticas públicas e na formação humana, o PPFH tem acolhido, desde 2017, mestrandos e doutorandos pelo sistema de cotas, regulamentado pela UERJ para a pós-graduação. Adicionalmente, o Programa aprovou critérios para oferta prioritária de algumas bolsas para os estudantes cotistas como uma política educacional que visa a promover a permanência desses estudantes.

Em quais pontos o programa pode melhorar

Verificar o próximo item “Planejamento Futuro”, no qual as fragilidades do Programa são apresentadas, fazendo-se acompanhar de propostas de ações para sua superação.

Planejamento Futuro

Considerando o Planejamento Institucional da UERJ, o diálogo permanente com os quesitos e itens estabelecidos pela CAPES para nossa avaliação e, principalmente, nossos objetivos registrados em nosso regulamento, passamos à exposição de algumas metas futuras.

1 - Em relação à articulação interna do programa e seu caráter interdisciplinar

- Aprofundar a construção interdisciplinar, que é um desafio permanente e central do PPFH e de onde se espera mais avanços no Programa. Trata-se, primeiramente, de continuar instituindo procedimentos e práticas permanentes de discussão e de trocas; de fornecer aos mestrandos e doutorandos, futuros pesquisadores, acesso constante a experiências de construção interdisciplinar; de ultrapassar as barreiras que a estruturação disciplinar das universidades apresenta, mas também de abrir o Programa para interlocuções consideradas relevantes, o que deverá ocorrer através do aprofundamento dos intercâmbios nacionais e internacionais que o PPFH já dispõe.

- Retomar a organização do Seminário Anual Interno do PPFH, por ser um momento privilegiado de autoavaliação.

- Programar a visita de um consultor externo, preferencialmente estrangeiro, com o objetivo de ajudar-nos na avaliação do Programa, em especial, no que tange ao seu caráter interdisciplinar.

2 – Em relação à infraestrutura como suporte às ações interdisciplinares

- Reparar e/ou renovar alguns itens de mobiliário das salas de aula, bem como alguns equipamentos de informática.

- Aprimorar as condições de infraestrutura para a pesquisa e a formação.

- Incentivar e apoiar os pesquisadores a participarem de editais públicos das diversas agências de fomento para captação de recursos para pesquisa e formação, estimulando-os a apresentarem propostas conjuntas.

3 – Quanto à gestão acadêmica e formação do quadro técnico-administrativo

- Recompôr a Secretaria, com a admissão de mais um técnico-administrativo.

- Incentivar (e colaborar, no que couber) a capacitação continuada dos técnicos administrativos.

- Ampliar o número de Comissões que atendem a demandas institucionais, tornando os processos de trabalho cada vez mais coletivos e participativos.

- Definir e manter uma regularidade para as reuniões das Comissões.

- Intensificar o envolvimento de técnicos, docentes e discentes nos processos avaliativos e de gestão do Programa.

- Sistematizar os processos avaliativos do programa que ocorrem de forma contínua.

4 – Quanto ao perfil do corpo docente e sua adequação ao PPFH

- Incorporar professores júniores é uma das metas do Programa, prevendo a aposentadoria de alguns dos docentes em poucos anos. Imediatamente, dois docentes devem ser incorporados, em 2020, na Linha de Pesquisa “Estado e políticas públicas”, com vistas ao reequilíbrio numérico de docentes nas duas linhas que compõem o Programa. Além de construirmos as transições necessárias, a grande demanda de vagas (da parte de candidatos nacionais, internacionais e universidades que buscam parcerias por meio de MINTER e DINTER) nos obriga a investirmos com cautela nesse movimento, sem descuidar os critérios

éticos e acadêmicos que nos orientam e observando a capacidade física para incorporarmos novos participantes. Esperamos que os novos professores deem continuidade às linhas de pesquisa existentes, mas que também possam ampliar os eixos de investigação para áreas como as do Direito, por exemplo, que não abrangemos ainda.

- Intensificar a avaliação do trabalho docente nas disciplinas e nas orientações, socializando práticas que potencializem nossa atuação.

5 – Em relação à qualidade e relevância das teses e dissertações

- Rediscutir os critérios (talvez demasiadamente exigentes) para as defesas de dissertações e, conseqüentemente, para a conclusão dos mestrados.

- Aperfeiçoar a divulgação da produção científica das teses e dissertações, em publicações científicas, bem como, com a participação em eventos nacionais e internacionais.

6 – Em relação à qualidade da produção intelectual de discentes e egressos

- Incrementar os processos de formação discente.

- Aperfeiçoar a divulgação da produção científica (de discentes), veiculada em publicações científicas, bem como a participação em eventos nacionais e internacionais.

- Reforçar a publicação do conteúdo (no todo ou em parte) das dissertações e teses.

7 – Quanto ao acompanhamento de egressos

- Intensificar o contato com os egressos para que o fornecimento de informações (através da Plataforma Lattes) seja mais regular e preciso.

- Realizar um seminário com egressos para conhecer os efeitos do curso de pós-graduação em sua atuação profissional e para pensar, com eles, outras formas de aproximação sistemática com o PPFH.

8 – Em relação à qualidade das atividades docentes de pesquisa, produção intelectual e de formação

- Canalizar parte da extensa produção de livros e capítulos, para a publicação de artigos, em periódicos, que possam garantir maior difusão dos produtos.

- Aperfeiçoar a divulgação da produção científica veiculada em publicações científicas, bem como, com a participação em eventos nacionais e internacionais.

- Estimular a articulação das atividades de pesquisa em redes/grupos de pesquisa.

9 – Em relação ao impacto e caráter inovador da produção intelectual do programa

- Socializar de modo sistemático a produção do PPFH, junto aos movimentos sociais.

- Realizar coletivamente a avaliação qualitativa das principais produções dos docentes permanentes.

10 – Em relação ao impacto social, econômico e cultural – internacional, nacional, regional, local

- Desenvolver todos os procedimentos necessários para a implementação do Dinter envolvendo o PPFH e a Universidade Federal do Pará, Campus Cametá.

- Incrementar a formação e acolhimento de pós-doutorandos.

- Aperfeiçoar a interface com a educação básica.

11 – Quanto à internacionalização e visibilidade do PPFH

- Formalizar os convênios, que se encontram em fase de implantação.

- Continuar a implementação dos três projetos aprovados no Programa CAPES-Print, agrupados no projeto guia intitulado “Internacionalização do PPG Políticas Públicas e Formação Humana: Inovação e Redes Técnicas na Produção de Políticas Públicas em Ambiente Urbano, Educação e Biopolítica e Formação Humana e Cidadania”, o que exigirá uma boa articulação com vistas à ida de pesquisadores para o exterior, vinda de pesquisadores estrangeiros para o Programa, ida de doutorandos para o exterior, vinda de doutorandos para o PPFH e missões de trabalho de pesquisadores no Brasil.

- Consolidar as ações de cooperação internacional.

12 – Quanto às políticas inclusivas, programas de apoio aos estudantes e ações afirmativas

- Aprofundar a discussão sobre as políticas inclusivas, com vistas à ampliação dos programas de apoio aos estudantes e ações afirmativas, na graduação.

- Incrementar o apoio à graduação com o envolvimento de estudantes nos projetos de pesquisa e a captação de bolsas junto às agências públicas.

- Aprofundar a discussão sobre as políticas inclusivas, com vistas à ampliação dos programas de apoio aos estudantes e ações afirmativas, na pós-graduação.

Outras Informações**Críticas e sugestões**

(1) - Apesar da Plataforma Sucupira ter melhorado em relação à versão que nos foi apresentada inicialmente, permanecem problemas referentes à importação de dados, o que nos obriga a realizar muitas correções manualmente, em especial, na produção docente. Destacamos a necessidade de inserção manual de todas as informações referentes aos estudantes, o que toma muito tempo, requer uma equipe dedicada integralmente a esta tarefa, além de aumentar a probabilidade de incorreções. Adicionalmente, o sistema do CNPq apresentou diversos erros desde finais de 2018, dificultando o envio de dados para a Plataforma Lattes.

(2) - Manutenção das reuniões do CAInter, com mais espaço para o intercâmbio entre os coordenadores de Programas da área e maior aproximação entre a coordenação da área e os Programas.

(3) - Adoção de um sistema de comunicação mais contínuo da área com o Programa, particularmente, no que tange aos procedimentos que levam à avaliação anual ou quadrienal.

(4) – Ação mais efetiva da área interdisciplinar, junto à CAPES, defendendo a regulamentação desta como uma área afim aos diferentes campos disciplinares, de forma que os egressos dos cursos interdisciplinares possam concorrer aos cargos públicos em igualdade de condições. Em particular, é fundamental que seja discutida a criação da área interdisciplinar no CNPq.